

# Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

DIRECTOR—O Cidadão Dr. JOSÉ OLYMPIO DE AZEVEDO  
 VICE-DIRECTOR—O Cidadão Dr. ALEXANDRE E. DE CASTRO CERQUEIRA

## LENTEs CATHEDRATICOS

Os Cidadãos Drs.:

Materias que leccionam

### 1.ª SECÇÃO

Luiz Anselmo da Fonseca . . . . .	Phisica medica.
José Olympio de Azevedo . . . . .	Chimica inorganica medica.
João E. de Castro Cerqueira . . . . .	Chimica organica e biologica.

### 2.ª SECÇÃO

Antonio Victorio de Araujo Falcão . . . . .	Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.
Sebastião Cardoso . . . . .	Chimica analytica e toxicologica.
José Rodrigues da Costa Dorea . . . . .	Botanica e zoologia medicas.

### 3.ª SECÇÃO

José Carneiro de Campos . . . . .	Anatomia descriptiva.
Antonio Pacifico Pereira . . . . .	Histologia theorica e pratica.
Carlos Freitas . . . . .	Anatomia medico-cirurgica.

### 4.ª SECÇÃO

Manuel José de Araujo . . . . .	Physiologia theorica e experimental.
Augusto Cesar Vianna . . . . .	Anatomia e physiologia pathologicas.
Guilherme Pereira Rebello . . . . .	Pathologia geral.

### 5.ª SECÇÃO

Raymundo Nina Rodrigues . . . . .	Medicina legal.
Mannel Joaquim Saraiva . . . . .	Hygiene.

### 6.ª SECÇÃO

João A. Costa Dorea . . . . .	Pathologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior. . . . .	Operações e apparatus.
Antonio Pacheco Mendes . . . . .	Clinica cirurgica—Primeira cadeira.
Manuel Victorino Pereira . . . . .	Clinica cirurgica—Segunda cadeira.

### 7.ª SECÇÃO

Anisio Cireundes de Carvalho . . . . .	Pathologia interna.
José Ednardo F. do Carvalho Filho . . . . .	Therapeutica.
Alfredo Thomé de Britto . . . . .	Clinica propedeutica.
Ramiro Afonso Monteiro . . . . .	Clinica medica—Primeira cadeira.
Francisco Braulio Pereira . . . . .	Clinica medica—Segunda cadeira.

### 8.ª SECÇÃO

Deocleciano Ramos . . . . .	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira. . . . .	Clinica obstetrica e gynecologica.

### 9.ª SECÇÃO

Frederico de Castro Rebello . . . . .	Clinica pediatrica.
---------------------------------------	---------------------

### 10.ª SECÇÃO

Francisco dos Santos Pereira . . . . .	Clinica ophthalmologica.
--	--------------------------

### 11.ª SECÇÃO

Alexandre E. de Castro Cerqueira. . . . .	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
---	--

### 12.ª SECÇÃO

João Tillemont Fontes . . . . .	Clinica psychiastica e de molestias nervosas.
---------------------------------	---

## LENTEs SUBSTITUTOS

Os Cidadãos Drs.:


Os Cidadãos Drs.:

Pedro da Luz Carraseosa  
 Pedro Luiz Celestino  
 Manuel de Assis Sousa  
 Gonçalo M. Sodré de Aragão  
 Joaquim Mathews dos Santos  
 Braz Hermenegildo do Amaral

Aurelio R. Vianna  
 Alfredo F. de Magalhães  
 Clodoaldo de Andrade  
 Ignacio M. de Almeida Gouvêa  
 Carlos Ferreira Santos  
 Juliano Moreira

SECRETARIO—O cidadão Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES  
 SUB-SECRETARIO—O cidadão Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.



No nome e distincto a-  
nigo Ihu: In "Nicolaus  
C. Jannacopulos e à sua  
Esposa: Familia, como de-  
tamente da alta estima e  
consideração e da grati-  
tude que lhe tributo, offere-  
co-lhe minha these.

Barroo fisco

Villa nova, 13 Dezembro 1898.



## MEU QUERIDO PAE

Bem cedo, quando eu, arrimado a vossos santos conselhos, dirigia os meus passos ainda em meio da escabrosa jornada, quando já me preocupava a idéa de espargir sobre a vossa veneranda frente os louros que venho de conquistar, a ferrenha e gelida mão da sempre inexoravel Parca para sempre cerrou as vossas palpebras.

Triste realidade! Malditosa transição!

E hoje de que me serve que de vós me acalente apenas a lembrança e, dia a dia, mais se avigore o meu culto a vós, se me falta o vosso riso, se já não posso oscular a vossa santa dextra, se ao envez de vos transmittir o meu regosijo n'um osculo filial, sinto a dôr de cruel saudade sangrar-me o coração, se, ao envez de depôr a vossos pés o fructo mirrado de meus trabalhos, deponho-o, humido de intimo pranto, ao lado de vossos restos?!

Passastes á vida eterna, é a voz da verdade, bem cedo, quando ainda eu dirigia meus passos, illuminado pelos vossos bons conselhos, de Pae amoroso, em meio da escabrosa jornada!

.....  
De lá, de onde estiverdes, meu querido Pae e verdadeiro amigo, estendei sobre este vosso filho a vossa benção e servi-lhe de bemdita estrella em meio dos embates nos brumosos caminhos a que elle se atira.

*Barnos Filho.*

Bahia, Dezembro de 1898.



À SAGRADA MEMORIA  
DE  
**MEUS AVOS**

Uma lagrima.



À SAUDOSA MEMORIA  
DE  
**Meus Tios e de minhas Tias**

Uma lagrima.



A SAUDOSA MEMORIA  
DE  
**Meus maninhos e de meu sobrinho**

Lembrança eterna.



À SAUDOSA MEMORIA  
DE  
**MEU CARO PRIMO E COMPADRE**  
**Capitão Antonio Raymundo Coelho e Mello**

Uma lagrima.

# Minha bôa Mãe

Eis-me levado ás culminancias do prazer.

Sinto em viva febre arder-me o cerebro e na explosão dessa alegria que delira vou confundir as minhas com as vossas santas lagrimas.

— Mãe — Santo nome! Mãe — entidade sublime em todos os tempos, para quem todos os cultos não bastam, para cujo amor de um dia, o amor filial de uma vida não basta.

A vós, minha velha Mãe, cabem todas as glorias que os louros que hei conquistado me conferem hoje.

Resta-me apenas agora pedir-vos que lanceis vossa benção de Mãe amorosa sobre este vosso filho amante.

*Barros Filho.*

Bahia, Dezembro de 1898.



A MEU BOM TIO E AMIGO

**Major Manoel Rollemberg Martins Soares**

E A MINHA CARA TIA

Exm.<sup>a</sup> Sra.

**D. Cantianilla Martins da Silva Soares**

O vosso amor sincero e o abnegado desvelo que sempre mostrastes e puzestes em prova pela posição que hoje occupo vos dão plenos direitos a meu alto reconhecimento e eterna gratidão.

A MEU QUERIDO MANINHÔ

*Francisco Anderson Barros Pimentel*

Alma bondosa e plena de puros affectos, coração magnanimo e sempre prodigo de carinhos, não sei como hoje te patentear o meu sincero reconhecimento:—consagrando-te eterno e verdadeiro amor.



Á MINHA ESTIMADA CUNHADA

EXMA. SRA.

D. Georgina Sotto-Maior Barros Pimentel  
e á sua *Exma. Família*

Amisade, respeito e consideração.



A minha querida sobrinha

A INNOCENTE

**ALICE**

Uma benção e um beijo.

A' MINHA PRIMA

EXMA. SRA.

*D. Caetana Baptista Martins Soares*

---

A' MINHA QUERIDA MANINHA

*D. Irmina de Barros Mello*

E A MEU PRESADO CUNHADO E COMPADRE

*Tenente-Coronel João B. Coelho Mello*

Tendes em minha alma uma  
especial estancia.

---

A MEUS INTERESSANTES E QUERIDOS SOBRINHOS

*Moreninha, Barrinhos,*

*Oscar e Sinval*

Uma amorosa benção e que Deus  
vos guie na vida.

---

A MEUS CAROS MANINHOS

*Benicio Barros Pimentel*

*José Barros Pimentel*

*Anselmo Barros Pimentel*

*e D. Maria da Gloria Barros Pimentel.*

Sêde felizes,

A MEUS CAROS TIOS E PADRINHOS

*Dr. José Leandro Martins Soares*

E A EXMA. SRA.

*D. Maria Emilia B. Martins Soares*

Amor e respeito.

~~~~~

A MEU PRESADO TIO, RESPEITAVEL ANCIÃO

*Coronel João Baptista Gomes*

Amor e respeito.

~~~~~

A MEO VENERANDO TIO

*Capitão Manuel Florencio de Mello Machado*

Veneração.

~~~~~

A MEO TIO

*Olympio Martins Soares*

•

~~~~~

A MEUS DEMAIS TIOS E TIAS

A MEUS PRIMOS E MINHAS PRIMAS

Muita estima.

~~~~~

AO ILLUSTRE INDUSTRIAL E DISTINCTO CAVALHEIRO

SNR.

Nicolau Constantino Jannacopulos

Eterna Gratidão.

~~~~~

AO ILLUSTRE VIGARIO DE PACATUBA ( SERGIPE )

Rvmo. Padre Lucindo Aprigio de Sant'Anna

Amisade e consideração.

~~~~~

AO DISTINCTO CAVALHEIRO

ILLM. SNR.

Major Messias José dos Santos Patury

E Á SUA EXMA. FAMILIA

Respeito e consideração.

~~~~~

*Aos amigos de minha familia*

Muita consideração,

*Aos meus bons e distintos amigos, companheiros de republica*

Fratres, non amici; ex corde,  
non sanguine.

~~~~~  
Aos que me honram com sua estima

Sincera retribuição.

~~~~~  
A' Ilustre Congregação da Faculdade de Medicina  
e Pharmacia da Bahia

Honra ao saber.

~~~~~  
A meus collegas de formatura

Adeus!



INTRODUÇÃO

## INTRODUCCÃO

**Q**UEM passar em revista o que por ahi haja escripto sobre a suggestão e procurar precisar a epocha que assignale o seu apparecimento ou começo, como arte de curar, ha de, com effeito, dizer como todos: «A suggestão começou com a humanidade». Em tempos bem longiquos os padres eram os medicos, feitos interpretes dos homens perante os deuses. Só ao sacerdote pertencia antigamente a medicina.

Mais tarde a arte de curar passou a pertencer aos prophetas que em holocaustos e oblações á sua divindade, acalmavam-lhe a colera e julgavam assim curar os seus doentes.

As melodias da harpa de David, curando a melancolia do rei Saul, eram da medicina.

Nos templos de Esculapio as curas eram obtidas por meio de praticas religiosas e cerimoniaes aos seus Deuses.

Assim foi exercida a arte de curar até os fins do IV seculo; foi então que alguns philosophos, sobretudo, italianos, lançaram mãos dos remedios naturaes e, de paiz em paiz, foram exercer a medicina.

Já esta não era propriedade exclusiva dos padres e dos prophetas.

Os decantados templos de Marte, Jupiter, Vulcano e tantos outros, muito particularmente o de Delphos, tão altamente decantado, foram mais tarde, sob o dominio de Theodosio, então Imperador de Roma, derrocados e transformados em casas de representações, sem que, no entanto, antes de emprehender qualquer combate, esse Imperador deixasse de ouvir as predicções de um *illuminado*, (\*) solitario do Egypto.

Foram alvo de inestimavel importancia, no periodo dos celebres templos acima referidos, as sacerdotisas, que eram, segundo se infere de seu estudo historico, (\*\*) verdadeiras hystericas, manifestas, cuja fama perdura na historia dos tempos.

É, em face d'esses dados que pensamos que sibyllas, pythias e toda sorte d'esses dormidores dos templos do paganismo tinham ou faziam as suas revelações em

(\*) O *illuminado* de então vem corresponder ao suggestionado de hoje.

(\*\*) As sibyllas, nas epochas de predicção, cahiam em convulsões. As pythias, depois das provas a que as submettiam, sem o que não podiam inspirar-se, agitavam-se convulsivamente, deitavam espuma pela bocca, gritavam e, fitando um ponto no espaço, ficavam em extasi perfeito. Era em seguida a estas manifestações, que ellas fallavam do futuro. Se eram mulheres impressionaveis, caprichosas, de constituição delicada, intelligentes; se podiam abster-se de alimentação por muitos dias, sem que a economia se resentisse; se, apezar de sua *falta de arte e de experiencia*, servindo-me dos termos plutarchanos, ellas manifestavam uma poderosa lucidez do espirito; se tinham os sentidos apurados ou os perdiam bruscamente; se entravam em convulsões e extasis; se choravam e riam com igual facilidade; se eram insensiveis ás torturas infligidas e conservavam as attitudes phantasticas em que as collocavam; que eram ellas senão victimas do hysterismo?

( Mont'Alverne de Siqueira, « Hypnotismo e Suggestão » ).

estado de suggestão intra-hypnotica, dando-se nelles a auto-hypnotisação por concentração profunda de sua imaginação nos deuses e nas revelações a fazer e em muitas por excitação do sentido do olfacto, inhalando gazes que se desprendiam do sólo por fendas.

O que modernamente dizemos—somno hypnotico,—dizia-se por esse tempo—estado de illuminação, estado de inspiração.—

Foi somente em fins do IV seculo que alguns philosophos, sobretudo italianos, serviram-se de remedios naturaes, como já dissemos.

Os Asclepiades de Cnide seguiram-lhes o exemplo e pouco a pouco buscaram desafogar a medicina do pesado manto de superstições.

Foi na ordem dos Asclepiades que teve origem a familia de Hypocrates.

Foi então que nasceu a medicina propriamente scientifica, sem que, comtudo, as superstições de outr'ora deixassem de reinar em todas as epochas da Historia, constituindo sempre a medicina da suggestão, pois que outro não é o factor explicativo de seus effeitos.

E ainda hoje que vêm a ser tantos factos que por ahi se observa, sem conta, senão um arremedo perfeito,

uma continuação da medicina dos templos pre-hypocraticos?

Dadas a *vol d'oiseau* essas idéas sobre a suggestão de outr'ora, constitutiva mal interpretada da medicina, passemos a estudal-a sob um prisma differente:— a psychoterapia contemporanea.



# DISSERTAÇÃO

« Tudo o que age vivamente sobre a imaginação, tudo o que entorpece as faculdades de razão, tudo o que suprime a intervenção intellectual, exalta o automatismo cerebral e abre a porta á suggestão».

BERNHEIM.

DISSERTAÇÃO

(CADEIRA DE PSYCHIATRIA)

PSYCHOTERAPIA

# *PROPOSIÇÕES*

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso  
de sciencias medicas e chirurgicas

## PRIMEIRA PARTE

Suggestão.—Sua definição.—Os sentidos e seu papel em face da suggestão.—Auto-suggestão.—Suggestibilidade.—Meios de obtenção da suggestão.—Suggestão em vigilia.—Suggestão hypnotica e sua divisão.—Suggestão durante a lethargia.—Idem durante a catalepsia.—Idem durante o somno natural nas molestias mentaes.—Suggestão em vigilia.—Suggestão hypnotica e seu mechanismo.—Suggestão no somnambulismo.—Suggestão post-hypnotica.—Illusões e allucinações.—Allucinações activas e passivas.—Idem positivas e negativas, hypnoticas e post-hypnoticas.—Idem em vigilia.—Amnesia.—Mechanismo da mesma.—Amnesia retroactiva.—Estudo physiologico da suggestão.—Diversas theorias.—Inhibição e dynamogenia.—Opinião de Bernheim.

### Suggestão

Suggestão é a impressão ou implantação, no cerebro de um individuo, de uma idéa com um fim qualquer.

Conforme seja implantada essa idéa, se diz que a suggestão se opera em estado de vigilia ou sob o somno hypnotico.

A suggestão, valioso factor therapeutico, ainda pouco estudado e mal desenvolvido entre nós, e que, entretanto, para o futuro occupará o mais saliente logar entre os agentes therapeuticos, não deixa, com-

tudo, em todos os tempos e por toda a parte, de ser conhecido, embora sob falsas interpretações.

Que é o somno hypnotico que se apodera do individuo ao ouvir as palavras convincentes de seu medico hypnotista?

Que vêm a ser tantos outros factos que se dão por ahi a cada momento, bem como o adormecer de um menino a quem se impera que durma, a extracção de um dente com amnesia completa por meio de amido pulverisado?

Não passam, todos bem o sabem, de effeitos seguros de uma implantação de idéas no cerebro do individuo, isto é, de suggestões, as quaes foram acceitas e realisadas, taes factos ao conhecimento de quem quer que seja.

A suggestão é um phenomeno puramente psychico e de origem centripeta. Ella poderá existir, poderá ser implantada no cerebro, sem que elle, no emtanto, possa realisal-a. Um phenomeno de origem inversa, isto é, centrifuga, é a manifestação exterior da idéa suggerida e que se realisa.

Colhemos do nosso respeitavel mestre Bernheim as seguintes palavras:

«Se no ponto de vista da suggestão, facto psychico, póde se dizer: «*Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu*», no ponto de vista do acto que a suggestão realisou, póde se dizer: «*Nihil est in sensu quod non prius fuerit in intellectu*»,

Baseado no primeiro principio, comprehendemos que toda idéa é levada ao cerebro por um sentido, assim, pois, podem os cinco sentidos enviar ao cerebro impressões que, se tornando idéas, constituem suggestões. (\*)

Todos os sentidos são suggestivos, uns mais do que outros.

Para que se realice a suggestão é necessario que a idéa que se envia ao cerebro seja por elle accета e que o individuo, para esse fim, creia n'ella.

Os sentidos visual e auditivo são os principaes pontos de partida para o centro psychico.

O fanatismo religioso, o anarchismo, o fanatismo politico e muitos factos outros são effeitos suggestivos obtidos pelo sentido da audição .

Pela visão muitas impressões conduzidas ao cerebro tornam-se suggestões, depois de transformadas em idéas. Os ticos, as manifestações choreicas, os bocejos, risos, etc., são actos que se realisam consecutivamente a idéas suggeridas pelo organ visual. O mesmo se dá com relação aos sentidos do olfacto e do gosto.

Quando sentimos qualquer cheiro, de causa conhecida, elle nos desperta logo a idéa d'essa causa que o póde determinar.

Um gosto agradável desperta sempre o appetite e vice-versa.

(\*) Bernheim—Hypnotisme, Snggestion, Psychotherapie.

As suggestões creadas pelo sentido do tacto são muito variadas. O tacto é eminentemente suggestivo. (\*)

Nos surdo-mudos-cegos o tacto é quasi, se não, a unica porta de entrada das impressões exteriores para o campo psychico.

N'elles o sentido tactil suppre bem os demais sentidos e constitue-lhes para o cerebro o unico interprete do mundo exterior.

As sensações musculares ou visceraes profundas são outros tantos pontos de partida de idéas suggestivas.

A suggestão póde ser feita pelo proprio suggestionado ou por outrem; no primeiro caso temos a auto-suggestão.

Exemplos claros vemos entre os *fakirs*, sustendo os movimentos do coração, pondo, d'est'arte, termo á vida, quando julgam sobre a terra cumprida sua missão.

O viajante que adormece sob a idéa de proseguir a sua viagem a horas certas da madrugada, e no tempo determinado desperta, experimenta o effeito de uma auto-suggestão.

A preciosa leitura do grande livro *Hygiene da Alma* do Barão de F., dá-nos bons exemplos da auto-suggestão.

É de notavel influencia, sobre o physico, como sobre o moral particularmente, a suggestão, modificando

(\*) Obra cit.

costumes, creando bons cidadãos e sanando ou prevenindo molestias mesmo.

A creança que recebe com attenção conselhos de seus progenitores, o escolar que se esquivava de commetter faltas, tendo sido por ellas reprehendido, são individuos influenciados pela suggestão.

Não raro é vermos uma mesma dóse de medicamento produzir n'um individuo excellentes resultados, sendo ministrados por um outro medico, quando se havia mostrado de nenhum effeito anteriormente.

O novo medico inspirou-lhe mais confiança; a idéa de que elle lhe empregaria acertadamente a medicação implantou-se-lhe no cerebro e foi o bastante, muitas vezes, para o bom exito.

A suggestão é o principal factor do hypnotismo, de que se serve o medico para os seus fins therapeuticos, seja ella durante o somno hypnotico, em estado de influenciação, ou em franca vigilia.

O gráo de suggestibilidade póde variar muito de um individuo a outro, segundo a raça, idade, constituição, sexo, profissão, etc., bem como varia no mesmo individuo de conformidade com as condições em que se faz a suggestão.

A suggestibilidade é uma particularidade inherente a todo o individuo, em maior ou menor gráo, sendo, como já dissemos, relativa a uma multidão de condições, como, além das citadas, o estado do indi-

viduo, suas preocupações que, exercendo por vezes um poder altamente exclusivo, terminam por constituir uma molestia nervosa — a obsessão. — Ainda, accentuadamente, a suggestibilidade é coadjuvada pelo gráo de relações que existe entre o individuo a suggestionar-se e o que lhe dirige a suggestão.

A suggestibilidade é, ao conhecimento de todos, uma qualidade que se manifesta em todos os detalhes da vida humana. É assim que se nos manifestamos admirados da pallidez de uma moça, que, no entanto, é assaz corada, vemos o sangue fugir-lhe do rosto, que adquire por momentos a pallidez suggestionada.

Quando fazemos referencias a acidez pronunciada de certas fructas e a isso ajuntamos certos gestos explicativos, em nossos ouvintes dá-se logo a hypersecreção das glandulas salivares e a contractura dos masseteres.

Frequentemente vemos por surpresa manifestar-se esta suggestibilidade, graças aurgencia com que a suggestão se faz e que o acto assim requer. Adverte-se a uma moça; «Um lacráo anda-lhe pelos cabellos!»

Ella amedronta-se, desgrenha os cabellos n'essa firme convicção e, procurando livrar-se, vem a se convencer do contrario. A reflexão calma, só por si, dissipou a idéa que lhe tinha determinado movimentos de toda presteza.

A suggestão póde ser consciente ou inconsciente, sendo esta mais desenvolvida nas hystericas.

Sendo ella applicavel no estado pathologico ou physiologico, sua obtenção póde ser por meio de gestos ou de palavras.

Desse ultimo meio é que mais nos servimos na psychotherapia.

Para a producção da suggestão por meio de gestos servimo-nos dos differentes sentidos conjunctamente ou, em separado, de qualquer d'elles.

Prescindimo-nos de passar em revista esses diversos meios de producção da suggestão para nos extendermos sobre o que mais admittimos na psychotherapia.

São as suggestões verbaes as mais seguidas no therapeutica suggestiva pelos seus effeitos mais promptos e pela maior facilidade em se guiar o cerebro do hypnotizado.

Para o bom exito da suggestão é mister observarem-se certas condicções inherentes ao paciente e ao medico.

Bem como um certo medicamento, empregado pelo medico de toda sua confiança, produzirá no doente excellentes effeitos, emquanto que, ministrado em dóse identica por um outro, não difficilmente mostrar-se-á de menos effeito, assim a suggestão, feita em tom convincente, e depois de termos inspirado confiança ao doente, acerca do tratamento que vamos

encetar, isso é, depois de bem lhe prepararmos o cerebro, estará no caso de dar esplendidos resultados.

Para que a suggestão seja empregada com o desejado proveito em nosso doente não é sempre mister levar-se o paciente ao somno hypnotico.

Tal sejam o seu temperamento, constituição, a natureza do mal que requer a nossa intervenção, podemos ou melhor, devemos tentar a suggestão em estado de vigilia, já poupando assim o tempo, já satisfazendo d'alguma sorte o nosso cliente, em quem encontramos uma certa abnegação ou receio ao somno hypnotico.

Não quero com isso dizer que não nos julgemos capazes de desfazer essa abnegação infundada, toda vez que julgarmos serem infructíferas as suggestões em vigilia. Ainda assim podemos lançar mão de outros recursos, levando o nosso doente a um estado particular, intermediario á vigilia franca e ao somno, —o estado de influenciação—, sem que, no entanto, exista o somno.

Digo, comtudo; sempre que se nos parecer provavel a obtenção de bons resultados sem a intervenção do somno, muito melhor ser-nos-á.

Em casos ligeiros, bem como nevralgia dentaria, cephalalgia, dores rheumaticas circumscripitas, etc., ordinariamente é facil obter-se cura prompta, apenas com suggestões verbaes, acompanhadas de toques, passes — simples manejos com o fim apenas de

melhor concentrar a attenção do doente sobre a parte affectada e, o que é tudo, sobre a idéa que se suggere.

Com mais certesa de taes effeitos devemos contar toda vez que o doente que se nos apresentar já tiver sido por nós hypnotisado algumas vezes ou mesmo uma, sendo já, de tempos, nosso cliente, ou nosso parente muito proximo.

Insisto no meu modo de pensar: Sempre que o medico julgar que a suggestão, em estado de vigilia, possa dar resultado, sempre que elle tiver essa desconfiança, já porque as condições moraes do doente, temperamento, sexo, indole, influam para esse fim, já porque a natureza da molestia, uma dôr symptomatica que o martyriza, uma simples nevralgia, nos leve a essa desconfiança, nunca deve tentar o somno hypnotico sem pôr em pratica somente a suggestão em vigilia.

Em apoio dessa minha insistencia, transcrevo as palavras de Lloyd Tuckey: (\*) « Um certo numero de medicos celebres, fallando-me da suggestão hypnotica, disseram-me que achavam a suggestão sufficiente em sua pratica, sem hypnotismo, e me deram algumas observações nas quaes uma pseudo-paralysis e perturbações hystericas haviam geralmente cedido a suas affirmações bem feitas ».

(\*) C. Lloyd Tuckey.—Terapeutique

Conheço uma senhora sobre quem as minhas suggestões têm bastante effeito.

Tendo sido hypnotisada por cinco vezes, em todas ellas visando eu sempre fins therapeuticos, e sempre com proveito notavel, hoje limito-me a simples suggestões verbaes sempre que ella requer a minha intervenção, sendo o effeito, em muitos casos, obtido apenas em alguns segundos.

Passo a narrar um caso de suggestão em vigilia obtido n'essa senhora, em fins de janeiro proximo passado.

Estavamos em uma soirée familiar e, devido a um subito resfriamento, manifestou-se n'ella completa rouquidão, a ponto de pronunciar as palavras entre cortadas e bastante surdas.

Chamei-a e perguntei-lhe se queria a minha intervenção suggestiva. De accordo, como se titillasse, levei o pollegar e o indice aos lados da trachea-artéria e fil-a, depois de uns trinta segundos, pronunciar, o meu nome por extenso; — a mesma rouquidão. —

Suggestionei-lhe de que, pela segunda vez, a pronuncia seria mais clara; decorrido igual praso, fallou relativamente com bastante claresa; nova suggestão de que pela terceira vez a pronuncia seria bem clara e a rouquidão teria desaparecido de todo. Em poucos segundos mandei-a pronunciar por extenso o meu nome; — suppressão absoluta da rouquidão, —

Já tivemos occasião de fallar em suggestões hypnoticas e em estado de vigilia.

A suggestão hypnotica póde ainda ser per-hypnotica ou intra-hypnotica, (Erico Coelho) e post-hypnotica.

Durante o estado hypnotico póde se determinar no individuo suggestões de idéas e, debaixo da influencia dessas idéas, póde se determinar paralyrias, contracturas, modificações organicas, effectos therapeuticos, etc.

Tem grande influencia, por occasião da suggestão, o estado mental do individuo, attento o facto de que nem sempre seja possivel obter-se n'elle o estado que se deseja. Dizem alguns auctores que no primeiro periodo do somno hypnotico, periodo lethargico, a suggestão nada aproveita, visto como o individuo está em completa inercia mental e a nada responde (Paul Joire).

Outros auctores, porém, bem como Richet, Ribot, Heidenhain, creem que as suggestões, para bom exito, devem ser feitas n'esse periodo, em plena inercia mental, para que a idéa suggerida, chegando ao cerebro, encontre o campo intellectual vasio e ahi reine, só, isoladamente, sobre a consciencia adormecida.

Contrario áquelles que pensam a suggestão nada aproveitar n'esse periodo, e baseado em observações proprias, cito, além de outros, o nome do illustre clinico d'esta Capital, Dr. Aristeu de Andrade que tem

a sua these inaugural sobre Hypnotismo e o Dr. Monte Alverne Sequeira, de Portugal, que assim se exprime: (\*) «Vem a proposito dizer que todos os auctores que eu li sobre o assumpto affirmam a impossibilidade de provocar a suggestão durante a lethargia.

Esta opinião, arvorada em axioma, carece de fundamento. Há casos em que o lethargico é suceptivel de ser suggestionado.

No ultimo anno de meu curso tratei de uma hysterica que, estando em lethargia· caracteristica, era suggestionavel durante esta phase da hypnose.

Fiz experiencias repetidas na mesma pessoa e sempre com resultados identicos.

Este facto, que me impressionou, deu lugar a uma serie de experiencias que me levaram á conclusão de que os auctores labutam em erro, suppondo que os lethargicos são insuggestionaveis».

Faço-me, por observações minhas, accorde a essa opinião, apenas accrescentando que tem me parecido ser o gráo de suggestibilidade durante o periodo lethargico muito menos accentuado que nos outros.

Ao inverso do que diz Fajardo, isso é, de nesse periodo o hypnotisado ser um *aïdeico*, elle manifesta-se, não digo que sempre, *monoïdeico*, predominando uma idéa, si bem que esse character não seja sempre accentuado, como na catalepsia, podendo mesmo ás vezes faltar.

(\*) Obra cit.

Sobre os phenomenos que caracterizam essa phase da hypnose, bem como os das outras, mais adiante fallarei, mencionando-os.

Na phase cataleptica, a segunda da hypnose obtemos um estado que differe do primeiro e no qual o estudo da suggestão se faz mais firme e claramente.

N'esse periodo a hyperesthesia muscular não se nota, os nervos mostram-se neutros ás excitações.

Os membros, no entanto, conservam as posições que lhe são dadas.

Sendo essas attitudes o resultado de uma suggestão, se vê por ahi que já podemos agir sobre o espirito do individuo, impressionando-o, já podemos despertar-lhe no cerebro idéas que podem ser acceitas e desenvolvidas, constituindo a suggestão per-hypnotica.

N'esse estado é notavel a falta de resistencia que se encontra da parte do hypnotisado para com o hypnotisador, quando este tem de dar-lhe aos membros um movimento ou posição, qualquer que seja; nota-se a particularidade que é inherente a essa phase da hypnose, particularidade que se chamou flexibilidade, cerea (*flexibilitas cerea*), dando ao cataleptico a semelhança de uma estatua viva, si bem que de vida passiva.

N'esse estado existe a possibilidade de se despertar no cerebro do individuo uma idéa ou grupo de idéas que, no entretanto, se restringem, não se generalisam,

D'ahi se evidencia que a existencia do *eu* não tem ainda lugar, não havendo intervenção da consciencia. Os phenomenos dão-se; porém, de ordem inconsciente, totalmente automaticos.

De conformidade com os estudos feitos do gráo de suggestibilidade do individuo nos periodos do somno hypnotico, determinou-se que, tendo estes periodos formas diversas, o lethargico é um *aideico*, isso é, nelle não se abriga idéa alguma, o campo intellectual é de todo esteril. (\*) Já no cataleptico as cousas passam-se diversamente; elle é um *monoideico*, predomina uma idéa, existe o *monoideismo*.

Emquanto ao periodo somnambulico, é n'este em que a suggestão *vinga*, (se me é permittido o verbo) em que ella se desenvolve francamente. A sua attitude não é perfeitamente de uma estatua; elle é um automato, porém de um automatismo consciente, emquanto que o do cataleptico é inconsciente.

Voltado ao estado de vigilia todas as suggestões que lhe foram feitas se realisam mais ou menos com perfeição.

Nesse periodo o cerebro presta-se admiravelmente ás suggestões.

Conhecidas superficialmente as suggestões, durante os tres estados do somno hypnotico, fallemos agora sobre uma ordem importante de suggestões que

(\*) Assim se exprime Fajardo, opinião com que não me conformo, bem como Mont'Alverne, Aristeu de Andrade e outros. Ver pag.

actualmente prende a atenção dos hypnologistas, recentemente estudadas pelo Dr. Paul Farez (\*) trata-se das suggestões, durante o somno natural, nas molestias mentaes.

Até há bem poucos tempos, acreditava-se e era uma verdade que a alienação mental era uma condição bastante desfavoravel, offerecida pelo alienado, já para a hypnotisação, já para a suggestão.

Assim pensando, exprimia-se Erico Coelho: « Ainda não se descobrio a technica hypnogenica e subsequente suggestão para se tratar a alienação mental ».

Posso dizer que desse modo pensam ou pensavam todos aquelles que se dedicam ao estudo do hypnotismo.

Além do parecer de Erico Coelho, acima citado e exarado do « Tratado de Hypnotismo » de Fajardo, transcrevo ainda as palavras de Bernheim: (\*\*\*) Os alienados verdadeiros não são curaveis pela suggestão. Se elles fossem suggestiveis não seriam alienados. O orgão do pensamento deve ser são para que sobre elle a psychotherapia obre efficazmente.

Graças, porém, a novos estudos e investigações, e por uma technica especial, chega-se hoje a implantar no cerebro do alienado idéas que se tornem actos, sensações.

(\*) Revue de l'Hypnotisme.

(\*\*) Op. cit.

Diz o Dr. Paul Farez sobre o seu *modus agendi*: «Na data ajustada, dirijo-me ao pé do doente, meia hora ou uma depois de completamente adormecido. Approximo-me de seu ouvido (\*) e começo a articular as syllabas *dor-mi . . . dor-mi . . .*, seguindo um rythmo lento e monotono, com uma voz que, a principio muito baixa e mesmo imperceptivel, se eleva pouco a pouco, seguindo grãos por assim dizer insensíveis: assim o som chega, sem sobresalto e sem choque, a attingir o «liminar» da consciencia. Seguindo uma progressão regular, continuo a augmentar a intensidade da minha voz que pacientemente repete *dor-mi . . . dor-mi . . .*; a sensação auditiva, a principio vaga, apenas existente, installa-se assim, pouco a pouco, depois torna-se de mais a mais nitida, passa da penumbra á plena luz, até que enfim, ella atinja a vivacidade das representações puramente imaginativas do sonho».

O auctor discorre por ahi em considerações firmes sobre o seu *modus agendi*, analysando-o de modo explicito.

Na importante publicação que o Dr. Paul Farez deu á *Revista do Hypnotismo*, numero 1.º do 12.º anno, póde se ver a clareza do seu processo, bastante engenhoso e racional e que, em meu fraco parecer,

(\*) Evite-se, contudo, approximar-se muito do ouvido: o ar expirado a cada emissão da voz poderia provocar sobre o pavilhão ou sobre a face uma especie de coega e de irritação (agacement) que seriam uma nova causa de despertar possível. (Nota do auctor citado).

ha de ser a luminosa porta por onde guiar-se-á á resolução de um problema, até bem pouco insolúvel,—á intervenção da suggestão nos alienados.

Tendo tratado das suggestões nos tres periodos do somno hypnotico, dirijamos nossas vistas para o outro grupo de suggestões, não menos importante,—as suggestões em vigilia,—tratando, em seguida, das que são feitas durante o somno hypnotico e realisadas na vigilia, com breve ou longo praso.

Mais limitado o campo em que colhemos as suggestões em vigilia, ellas notam-se, sobretudo, nos individuos que já foram submettidos ao somno hypnotico; em pessôas accentuadamente nervosas, as hystericas, ou individuos apenas hypnotisaveis. Essas suggestões, como se vê, são muito mais limitadas e de difficil obtenção.

Em passeio na Capital de S. Paulo, tive occasião de conviver por dias com um rapaz, francez, de seus 18 annos, empregado em uma relojoaria, em quem obtive uma dessas suggestões. Em conversação sobre o hypnotismo e seus effeitos, fiz-lhe vêr que a suggestão tinha forças de paralyzar-lhe a mão. Mostrou-se-me então desejoso de ver taes effeitos e offereceu-me a mão a tentativas. Esclareci-lhe bem acerca do phenomeno, observando-lhe que elle experimentaria uma sensação de caimbras e que, afinal, a mão tornar-se-ia paralyzada, inflexivel. Isso feito, e para melhor execução da tentativa, tomei sobre a minha a sua mão e, em-

quanto sustinha com a outra o braço pelo punho comecei a fazer passes pela região palmar. No fim de quinze passes, que eram vagarosos, já accusava elle a sensação predita. Decorridos tres minutos, mais ou menos, puz em abandono a mão, que conservou-se rigida, quasi inflexivel aos grandes esforços de alguns rapazes que se achavam presentes. Ligeiras pancadas sobre o dorso foram sufficientes para fazer desaparecerem as contracturas, restando, por poucos segundos, uma sensação de peso no membro.

De outras vezes, em plena vigilia tambem, consegui n'esse mesmo rapaz, por simples passes, a paralysisia dos membros inferiores, impossibilitando-o de levantar-se.

Richet conta diversos casos de phenomenos de suggestões em pessôas não hystericas e fóra do hypnotismo. A uma distincta musica que se distrahia ao piano, executando uma sonata, Richet dizia que ella não podia tocar senão esta ou aquella aria; ella passava logo d'aquella a esta musica, não obstante os esforços empregados (\*)

A educação que a creança recebe, quer nos seus penates, quer em estabelecimentos escolares, é uma serie de suggestões. O lugubre acontecimento que teve como theatro o sertão deste Estado, ha um anno passado, sangrando profundamente a alma nacional, os tetricos factos de Canudos, que ainda pesam no espirito publico, foram resultados de uma crescida somma de

(\*) Dr. Paul Joire. Neuro-hypnologie.

suggestões, inculcadas em milhares de cerebros ignorantes que, por isso mesmo, unificaram-se n'uma só idéa, retrograda como o seu chefe.

Este mesmo poder suggestivo faz-se sentir nas ceremonias religiosas, nos canticos sagrados, etc. Feitas sob um caracter uniforme, monotono, adaptam-se, incutem-se no cerebro do individuo que se influencia, originando-se d'ahi uma convicção inabalavel.

É identica e tem os mesmos effeitos a influencia dos oradores publicos, arrastando grande massa de povo, grangeando adeptos que acceitam suas idéas, bôas ou estabanas.

As curas, pelos mattos, de intensas nevralgias, accesos nervosos, mordeduras de cobras mesmo, operadas por meio de benzeduras, passes com ramos de *vassourinha*, são outros tantos factos, veridicos em parte, ás vezes *in totum*, originados da fé absoluta com que o doente se submete a ellas.

Lembro-me de ter presenciado uma senhora, tomada de um accesso hysterico, com forte cephalalgia e convulsões, melhorar consideravelmente após a intervenção de um curandeiro.

Curioso foi o seu *modus agendi*. Chegado á cabeceira da doente, pediu que lhe trouxessem uns dentes de alho, um pouco de aguardente e uns ramos de *vassourinha*. Satisfeito o pedido, ingeriu uma pequena porção da bebida e, mastigando os dentes de alho, com elles friccionou a dobra do cotovello, conservando uma certa

porção na bocca; nova ingestão do liquido. Logo após, levantou-se, persignou-se e, prevenindo que ninguém lhe passasse pela cabeceira da doente, começou a fazer passes em cruz sobre esta, da cabeça aos pés. No fim de cinco minutos, mais ou menos, as melhoras accentuaram-se e a doente já conversava.

Entre esses factos veridicos de curas por suggestão, não devo deixar de mencionar as propaladas curas do Dr. Eduardo Silva, engenheiro de minas e fortificações, residente, ha sete annos, em S. Paulo, para onde veio em 1891.

Subdito inglez, filho de Gibraltar, abriu o Dr. Silva um gabinete aos que o procuravam, em sua residencia á Alameda Nothmann, onde, por meio de passes, sem somno, procurava curar aos enfermos que lhe enchiam o gabinete.

Em um folheto de 40 paginas publicado na Typographia Pauperio & C., de S. Paulo, onde se vêm diversas opiniões medicas, de bachareis em direito e de engenheiros, vêm exaradas diversas curas, em numero de trinta e cinco, obtidas pelo Dr. Silva.

Sem pretensões a negar que elle seja dotado de grande poder suggestivo, muitas curas foram ali obtidas, graças particularmente a absoluta fé que animava aos doentes.

Entre os casos por mim observados, limito-me a citar o seguinte: Era um rheumatico, atormentado, havia seis mezes, por dores articulares, particularmente

nos membros inferiores, já quasi impossibilitado de andar. Só conseguia isso fazer arrimado a duas muletas e sustentado por uma pessoa.

Assim dirigiu-se elle em meados de Dezembro proximo passado á Alameda Nothmann, onde o Dr. Silva fel-o sentar-se n'uma cadeira á sua frente.

Tomando-lhe as mãos e mirando-o descuidosamente, por espaço de um minuto, mais ou menos, começou a fazer passes pelos membros inferiores do paciente a quem, decorridos uns cinco minutos, disse affirmativamente: «Vamos; levante-se e veja si consegue andar».

O resultado favoravel não se fez esperar e o doente voltou á sua casa, sem mais o auxilio das muletas, lá deixando-as. Encontrei-o no terceiro dia em direcção á Alameda Nothmann, notando apenas ligeira flexão das pernas; continuava a não fazer uso de muletas.

E, como este, mais outros resultados obtidos eu apreciei, como ligeiras paralyrias, que prescindo-me de descrever.

A suggestão em vigilia é, emfim, um phenomeno que, fóra das raias scientificas, se observa commummente, ora como um facto sobrenatural para uns, ora passando completamente despercebido, ou então como um facto natural, psychologico, para quem sabe comprehendel-o.

Passemos a tratar da suggestão durante o somno hypnotico, suggestão hypnotica, propriamente dita, per ou intra-hypnotica (E. Coelho), e da suggestão post-

hypnotica, isto é, a que tem de ser realizada depois do somno hypnotico, voltado o paciente á vigilia.

Como já vimos, o primeiro periodo do somno hypnotico, a lethargia, não se presta sempre á suggestão.

Quando dirigimos verbalmente uma suggestão ao paciente, nossas palavras vão lhe impressionar o nervo auditivo, e essa impressão, levada pelo nervo até o centro cortical sensorial do ouvido, produz lá uma simples percepção que poderá se tornar uma concepção. Se o paciente nos ouve mal ou não comprehende a nossa linguagem, elle limita-se a ouvir os ruidos, sentir e registrar vibrações sonoras, sem que, no emtanto, essas vibrações determinem qualquer idéa; é uma percepção bruta (Bernheim).

Dado o caso, porém, de que o individuo nos ouça e comprehenda a nossa linguagem, elle, então, saberá associar essas vibrações sonoras, esses ruidos particulares a idéas que tenham anteriormente sido engendradas em seu cerebro e taes ruidos serão interpretados e, posto que elle ouça e saiba o que ouve, serão transformados em imagens. Ahi passa-se um legitimo phenomeno psychico— a percepção d'antes torna-se concepção.

Muitos phenomenos importantes podem ser obtidos pela suggestão, bem como, hemorragias, augmento ou diminuição do fluxo menstrual, secreção renal, lacrimal, etc.

Taes são os phenomenos possiveis de se obter pela suggestão, que Azam foi levado a pensar que chegar-se-á a encontrar um meio commodo de se actuar sobre todos os homens, sobre a intelligencia, sobre os sentidos.

O estudo do hypnotismo nos mostra, com clareza, no conhecimento dos factos, o quanto está fóra de duvida a grande influencia do cerebro sobre todas as funcções organicas, independentes da vontade do individuo, nas condições ordinarias.

Segundo alguns escriptores, a suggestão, melhor, o facto que caracteriza o estado cataleptico é a suggestão a mais elementar, no estado rudimentar, a suggestão pelo gesto a que Dumontpallier chamou — suggestão por intermedio do sentido muscular.

A proposito das suggestões hypnoticas, propriamente ditas, vem ao caso citar esta, que consiste em imprimir no cerebro do paciente uma idéa de onde se origine um grupo de idéas que lhe estejam ligadas.

Exemplifiquemos: Dê-se á mão do cataleptico a attitude de quem envia um beijo; ver-se-á immediatamente um riso espriar-se-lhe pelos labios; ponha-se-lhe o antebraço em flexão sobre o braço, cerre-se-lhe o punho em attitude de ameaça, e ver-se-á logo que sua physionomia transforma-se, as contracções musculares da face exprimirão a colera.

Taes são as suggestões as mais simples que caracterizam o periodo cataleptico.

O gesto vae exercer sua influencia sobre a physionomia, consecutiva á realisação de uma associação de idéas á primeira, produzindo-se, portanto, um phenomeno de cerebração de character inconsciente.

Quer n'esse estado, o cataleptico, quer no somnambulico, como adeante veremos, as suggestões são de facil obtenção, muito mais do que no estado de vigilia, como já fizemos ver, e no lethargico.

Figuremos o caso de uma nevralgia dentaria: Posto o doente em estado cataleptico, fazemos-lhe a suggestão, incutimos-lhe no cerebro a idéa de que a dôr desaparece de todo, de que o dente já não dóe. O individuo ouve, comprehende o que ouve, a idéa suggerida é acceita por elle e realisa-se, torna-se um acto.

Eis um caso symbolico da suggestão intra-hypnotica e que exemplifica a lei psychologica que diz: «Toda a cellula cerebral accionada por uma idéa acciona as fibras nervosas que devem realisar essa idéa». (\*)

Á impressão, que se tornou idéa, que, por sua vez, foi acceita pelo cerebro—phenomeno de natureza centripeta—succedeu a realisação da suggestão, exteriorisação dessa idéa que se tornou uma sensação—phenomeno de natureza inversa, centrifuga—phenomeno de summa importancia, sobre o qual assenta a therapeutica psychica.

(\*) Bernheim. Ob. cit.

No estado somnambulico já vimos que a aptidão ás suggestões é mais accentuada do que no precedente.

Tanto ali como aqui, e nesse caso mais particularmente, podem-se fazer com real proveito suggestões consistindo em toda a especie de illusões, em perversões da sensibilidade ou abolição da mesma, illusões, allucinações que podem se referir a todos os sentidos, fazendo o individuo perdê-os ou tê-los mais aguçados, o olfacto, o gosto, a visão, o tacto e a audição.

O cheiro mais repugnante afigura-se o de rosas, o iodoformio cheira a extracto para lenço, a pituitaria não se incommoda com a presença do ammoniaco, O hypnotisado suppõe um saboroso pão-de-ot a um carvão, ingere gottas de uma tinctura amarga por magnifico leite, tritura nos dentes sal de cosinha e o deglute por assucar candi. Elle vê numa bengala, num objecto qualquer, ou no espaço, objectos outros, seres imaginarios, lê caracteres pequenos á grande distancia: nelle, pela suggestão, o sentido do tacto torna-se altamente aguçado; o individuo, de olhos bem vendados, conhece pelo tacto qualquer pessoa. Emquanto á audição, o paciente accusa ouvir e ouve, de certo, o tic-tac de um relógio de algibeira, collocado á grande distancia, sendo tal facto impossivel a qualquer um, fora da suggestão.

Todas essas são suggestões de ordem intra-hypnotica, que se realisam accentuadamente no estado somnambulico.

As suggestões post-hypnoticas são, como já dissemos, suggestões que o hypnotisado realisa depois de despertado, com maior ou menor prazo. A idéa é acceita da mesma forma pelo cerebro, ahi dá-se a concepção para mais tarde, segundo a ordem prescripta, tornar-se acto e exteriorisar-se.

Eu disse a uma senhora, minha parenta: Na hora do café, você servir-se-á de uma chicara e depois de ter sorvido um gole, afastal-a-á, debruçar-se-á sobre o braço e adormecerá por espaço de cinco minutos, depois dos quaes despertará para terminar a refeição.

(A hypnotisação fôra feita ás seis horas da tarde e a ceia teve logar ás oito e meia).

Na hora da ceia, enquanto serviam-lhe o café, ella queixou-se de somno, bocejando e esfregando os olhos e, comquanto tivesse se manifestado com acanhamento de adormecer, pois que ali estavam duas pessoas de nossa amisade, mas de certa cerimonia, delivrou-se da chicara e baixou a cabeça, só despertando depois de concluida a ceia, após mais ou menos o tempo estipulado.

A esta mesma senhora, em outra occasião, suggestionei que, despertada, só trataria á mãe por senhora Dona A. (o seu nome proprio) e que ella seria totalmente estranha a minha existencia, isto é; não ouviria os meus chamados, não havia de me ver, nem de me sentir. Despertada, sempre que se lhe offereceu occasião, durante aquella noite, deu á mãe o tratamento

suggestionado e por todas as vezes mostrou-se completamente surda aos meus chamados e sem a minima percepção de que eu a chamava e batia-lhe no hombro; e tal foi o effeito da suggestão que, em franca conversação com as demais pessoas ou calada, mostrava-se, de todo impassivel a minhas pilherias e ás cocegas o que absolutamente não se dava para fóra da suggestão.

Como nos outros estados precedentes, essas suggestões podem se variar bastante e a sua realisação póde ser, como já dissemos, em curto prazo, logo após o despertar, com alguns minutos, horas ou dias, ou em prazo longo, semanas, mezes, anno até e em hora determinada.

As suggestões de mais longo prazo, de que tenho conhecimento, foram obtidas, segundo Fajardo, (\*) por Beaunis, que a obteve realisada com 172 dias de intervallo e por Liegeois que, digna de maior admiração, a obteve com intervallo de 365 dias.

Tivemos occasião de atraz fallar em illusões e allucinações, como resultados que se poderiam obter nas duas phases do somno hypnotico — catalepsia e somnambulismo. Vejamos o que podem ser ellas e exemplifiquemolas em face do estudo hypnotico.

A illusão bem como a allucinação são suggestões sensoriaes. Ambas constituem imagens sensoriaes creadas pelo cerebro, havendo, porém, a differença de

(\*) Dr. Francisco Farjado—Hypnotismo.

que a allucinação é uma imagem sensorial mais perfeita, mais completa do que a illusão e que, conseguintemente, exige do cerebro um concurso mais importante, maior somma de trabalho. A percepção gustativa e olfactiva de leite que o decocto de quina fornece ao individuo, a percepção que elle tem, pela suggestão que lhe fazemos, de que o seu lenço cheira a essencia de jasmíns ou exhala fetidez insupportavel, são perfeitas illusões sensoriaes.

Se ao nosso hypnotisado dizemos: «Escute; estão a tocar o *Guarany*». Elle presta attenção, ouve-o e seu semblante modifica-se, tal seja a impressão que a musica lhe cause. «Eis um calice de fino licor; é saboroso, beba-o». Elle toma o ficticio calice, leva-o ao nariz e sente o cheiro; em seguida leva-o aos labios, sorve-o e saborêa-o. São allucinações correspondentes aos sentidos — allucinação auditiva, allucinação visual, tactil, olfactiva e gustativa.

Se ao nosso hypnotisado nós dissermos: «Você vae ao theatro; representa-se uma peça agradavel; você ouve e aprecia bem a musica; enthusiasma-se; applaude os actores. Termina-se o acto e você passeia, encontrando amigos com quem prosa, senta-se a uma mesa e toma cerveja. Volta aos demais actos; applaude sempre. Termina-se o espectáculo e você volta bastante satisfeito». Durante todo esse periodo o individuo porta-se quêdo e mudo, sem que sua physionomia corresponda ás impressões.

Suggestionado a narrar tudo o que vir e ouvir, ao despertar, elle me põe a par de todas as minudencias, dos encontros com os amigos, etc.

Eis aqui ainda um exemplo de allucinação, a que Bernheim bem denominou de allucinação passiva. Ella manifestou-se, desenvolveu-se de um modo inteiramente passivo; todas essas scenas realisaram-se no campo psycico do individuo sem que elle, sem que o seu corpo tivesse, no emtanto, tomado parte activa.

Assim como dá-se a allucinação passiva, dá-se a allucinação activa. Suggestionamos ao individuo que elle se acha num baile; o pianista executa uma walsa; elle deseja dansar, levanta-se, dirige-se a uma senhora, faz-lhe mesuras, convida-a á dansa e eil-o a walsar, com os braços em posição de quem apoiasse uma senhora. Termina-se a walsa; elle, com o braço em flexão, dirige-se a uma cadeira, corteja a dama, que se senta, e retira-se. Eis uma allucinação activa, na qual a scena passa-se como se fôra real.

Para a realisação d'ella houve, não só a intervenção do cerebro, como tambem do corpo. É, como diz bem Bernheim, « um sonho em acção ».

A susceptibilidade psychica, isto é, o gráo de suggestibilidade do individuo influe de bôa maneira no modo pelo qual as allucinações se realisam.

Nem todos os individuos as realisam com a mesma promptidão e nitidez.

Claro está, e todos bem o comprehendem, que um individuo de fraca imaginação, acanhada, mal desenvolvida, não poderá realizar uma suggestão d'estas senão de um modo incompleto e sem clareza. Suggestionamos ao individuo hypnotisado que elle é caçador; está n'um bosque, vê diversos animaes á sua frente, como se esperassem impassiveis a morte n'um tiro. Pergunto-lhe depois se vê os animaes e elle me responde em tom duvidoso que lhe parece ver, que julga, suppõe ver. Não ha, portanto, verdadeira clareza.

Ao passo que com esse individuo as cousas passam-se d'essa maneira, um outro, dotado de melhor imaginação, mais desenvolvida e forte, sente, vê, ouve, como se tudo fosse realidade.

Ao primeiro é preciso que animemos, lhe affirmemos que vê, ouve ou sente para que, á força da suggestão, se dê a allucinação, emquanto que o segundo obedece promptamente, em sua imaginação vão se passando successivamente e com exactidão todas as scenas suggestionadas.

Convém ainda esclarecer que nem sempre a suggestão se realisa como se quer, pois que do orgão psychico, sobre o qual ella vae actuar, é que depende a realisação; d'onde se conclue que cada individuo traz a sua individualidade, tem o seu *eu* em conformidade com as concepções de sua imaginação.

A dous individuos, por exemplo, suggestionamos que são palhaços de um circo e que trabalham fazendo

a platéa rir-se. Vel-os-emos ambos a presentarem tregeitos, pronunciarem ditos chistosos, sendo que um mais se salienta, representando o seu papel com bastante espirito.

Da mesma forma como se passam para com as outras suggestões, aqui podemos obter allucinações intra-hypnoticas, post-hypnoticas e allucinações até em estado de vigilia; mas nem sempre ellas têm para todos os individuos a mesma realisação espontanea e fatal. Emquanto n'uns ellas se realisam d'esse modo, n'outros ellas têm uma realisação obscura, duvidosa, ou então deixam mesmo de realisar-se. Em alguns comprehende-se que póde ter havido esquecimento e então bastará uma palavra, um signal indicativo para que o acto se realise logo.

Segundo Bernheim, podem-se crear allucinações positivas e negativas, creando a primeira uma imagem sensorial ficticia, falsa, que realmente não existe, a não ser no campo psychico do individuo, emquanto que a segunda desfaz, supprime uma imagem sensorial real, de existencia conhecida. No primeiro caso o individuo assiste a uma representação theatral, conversa com amigos, passeia, etc., conservando-se, no entanto, quêdo e mudo em sua cadeira. É uma allucinação positiva, visto que a suggestão creou uma imagem ficticia. No segundo caso, o individuo, depois do somno hypnotico, não me vê, não me ouve, não me sente, por mais que eu o chame e o abale. A sua ima-

ginação está completamente estranha a todas as manifestações exteriores de minha existencia. Aqui temos uma allucinação negativa, porquanto o mesmo individuo, nas mesmas circumstancias, nega a existencia de uma realidade, nega uma percepção que corresponde a um facto real.

Em vista d'esses dados, devemos negar a existencia da allucinação negativa, como o querem Binet e Féré?

De parceria com o meu distincto e respeitavel mestre F. Fajardo, a quem peço permissão, faço minhas as suas perguntas aos grandes mestres, Srs. Binet e Féré: «Quando um individuo, em suggestão post-hypnotica, vê outro individuo ou objecto que não estão presentes, que nome tem esse phenomeno? Sem duvida nenhuma, uma verdadeira allucinação, uma allucinação positiva, porque elle affirma o que não existe. Quando esse individuo, em identicas circumstancias, nega uma percepção a que corresponde uma realidade, que nome terá essa negação? Não será allucinação negativa? Parece claro».

Dando-se o facto, como já vimos, e attendendo a que contra factos não ha argumentos, não posso saber em que se baseiam os illustres mestres Binet e Féré para dizerem que, nos casos das suggestões allucinatorias supra relatadas, não existe allucinação; acho que Bernheim tenha bem ellucidado esse ponto, causa que me priva de discutil-o, attenta mesmo á minha pequenez diante dos grandes mestres,

Como exemplos de allucinações post-hypnoticas, servem os exemplos colhidos de Fajardo nas perguntas que delle acima transcrevemos.

Bem raras são, relativamente, as allucinações em estado de vigilia.

Bem raras, relativamente, disse eu; e de facto o são, porque, salvo bem pequenas excepções, ellas só poderão ter logar, nos individuos de espirito já bem educados, que tenham, com bom resultado, sido hypnotisados algumas vezes.

Á minha parenta, já citada, digo, segurando a sua mão cerrada: F., quando eu mandar que você abra a mão, você ha de ver nella o retrato fiel de seu pae.

Deixo passar uns quinze a trinta segundos, afim de que a suggestão se imprima bem no cerebro e depois mando que ella abra a mão e mire o retrato do pae. Ella assim faz, deixando que pelo rosto se espraie um riso de contentamento.

Em pleno dia de verão, em meio da sala, digo-lhe: F., você não póde andar; uma escuridão absoluta cerca-lhe. E eil-a, ás apalpadellas, os braços em posição horisontal, poupando-se aos encontrões.

São allucinações, como vêm, realisadas em franco estado de vigilia.

Com a mesma facilidade e presteza com que são effectuadas taes allucinações, ellas se dissipam á simples affirmativa: Não ha mais nada, tudo acabou-se.

Um facto que sempre se observa após as sugestões é a existencia total e parcial da lembrança dos factos ou a ausencia completa della, isso é, a amnesia.

Sempre se observa que, enquanto o individuo *A* conserva plena lembrança do que se lhe disse, do que elle respondeu e dos actos que commetteu sob a influencia hypnotica, o individuo *B*, sob o mesmo periodo do somno hypnotico, apenas recorda-se de algumas ligeiras passagens, diz ter ouvido apenas a voz do hypnotisador, ou, ao contrario, de nada se recorda, diz nada ter ouvido nem executado.

Delles ha que negam até ter adormecido.

«Na maioria dos casos, diz Bernheim, (\*) os allucinaes não conservam, despertados, lembrança; entretanto, delles ha que se recordam das allucinações, de todos os actos que realisaram ».

Em alguns que, logo ao despertar, de nada se recordam, de pouco a pouco, a lembrança póde ir chegando e assim vir a lembrar-se de todo o passado durante o somno, ou de parte delle, no fim, ás vezes, de longo praso.

Essa mesma lembrança ou esquecimento dá-se nos sonhos que se tem durante o somno natural.

Como explicação ao facto da amnesia ao despertar do somno natural ou provocado, traslado para aqui as

(\*) Bernheim. Hypnotisme, Suggestion, Psychotherapie.

palavras de Bernheim (\*): «Durante o somno toda a actividade nervosa convergiu para os centros onde presidem as faculdades de imaginação; a parte superior do cerebro onde presidem as faculdades de attenção está embotada; os sentidos não fornecem mais impressão ao sensorio; a periphéria está inerte. Toda a luz nervosa (se assim se póde dizer) accumulada no centro e que lhe é disponivel, projecta-se sobre as imagens e impressões suggeridas na imaginação. Por isso essas imagens, essas impressões são mais claras e mais vivas do que no estado da vigilia; o cerebro póde elaborar, a favor desse influxo nervoso concentrado sobre um objecto, um trabalho que elle não podia realisar no estado de vigilia. Adormece-se com a idéa de um problema a resolver, de uma questão a elucidar e cuja solução escapava-se ás pesquisas; desperta-se, por vezes, com a solução achada. A consciencia do trabalho cerebral é extinta, como todas as impressões, actos, idéas, imagens do somno profundo. Porque? Porque, ao despertar, toda actividade nervosa concentrada, toda a luz nervosa accumulada espalha-se de novo por todo o organismo; as faculdades de rasão, os órgãos sensoriaes chamam-n'a a si para receber e registrar as impressões do mundo exterior e as fornecidas pelo organismo: as imagens do somno não são mais bastante esclarecidas ao despertar para serem conscientes; ellas

(\*) Bernheim. Op. cit.

crescida e a cuja frente se encontram summidades scientificas, vê no hypnotismo, não obstante não ser um factu commum, um estado physiologico.

Entre aquelles podemos de momento citar Dumontpallier, Paul Richer, Fontan, Ségard, Henri Barth, Feré, Preyer e tantos outros que ennumerar seria fastidioso; ao lado destes Bernheim, Bottey, etc.

Antigamente, bem absurdas eram as explicações que davam aos phenomenos hypnoticos, — a influencia sobre o organismo, dando logar a taes manifestações, de entidades abstractas, espiritos bons e máos, demonios, feitiçarias, etc.

Á proporção que os factos careciam de luz, como tendo horror ás trevas, theorias outras, erroneas, é verdade, porém muito menos absurdas, surgiam, dando campo a novas investigações e derruindo as grosseiras concepções das intervenções de seres abstractos.

Nasceu então a hypnose do fluido universal. Já no X seculo Avicena ensinava a seus adeptos que o espirito humano influenciava não só sobre o seu proprio corpo, mas tambem sobre os corpos estranhos, mesmo á distancia (\*).

«É, porém, diz Fajardo, a Ficúro (1460), Cornelio Aggripa, Pompenace (1500) e, sobre todos, a Paracelso, que se devem as bases do magnetismo animal».

(\*) F. Fajardo—Tratado de hypnotismo.

Mais fortemente aceita e seguida a crença do fluido universal foi de 1775 em diante, tendo como propagador, primeiramente, o thaumaturgo Gassner e depois, Antonio Mesmer, diplomado em medicina pela Faculdade de Vienna.

Mesmer, particularizando a doutrina geral do fluidismo universal, *animalisou* esse antigo fluidismo, creando o magnetismo animal (Fajardo). Menoscabado em Vienna, dirigiu-se Mesmer a Paris, onde, com sua *força magnetica*, installando a « Société de l'Harmonie » fez enorme successo, conseguindo, com o decurso de alguns annos, enorme fortuna.

Foi depois a hypothese do fluido modificada em nossos tempos por Perronet, que creou a theoria do *ondulacionismo*, filiada, comtudo, áquella.

Surgiu ainda uma outra theoria que admittia os phenomenos hypnoticos como effeitos de uma força identica á electricidade, a força neurica, de Barety.

Rumpf, attribuindo o hypnotismo a anemias ou hyperemias, determinadas por perturbação de circulação cerebral, na substancia cinzenta, creou, por seu turno, a theoria circulatoria, tendo entre os seus diversos adeptos Heidenhaim que, em pouco tempo, mudou de parecer.

A theoria chimica tem como seus principaes representantes, Preyer e Kolschütter, que têm, comtudo, para os phenomenos, uma explicação differente. Emquanto aquelle attribue os phenomenos hypnoti-

cos a uma intoxicação, resultante do accumululo de detricos de nutrição na substancia cellular, devido a excessiva elaboração dessas mesmas cellulas, pensa o segundo que taes phenomenos devem-se ao esgotamento subito que soffre a cellula de seus principios oxydaveis. Vêm a favor da opinião de Preyer as modernas observações de Bouchard (\*).

Segue-se a estas a theoria da inibição e dynamogenia que teve, como creador, o abbade Faria, encarrando o somno hypnotico como resultante da imaginação.

Sendo de incontestavel valor a imaginação, não é, comtudo, a ella exclusivamente que se deve attribuir o somno hypnotico.

Ao abbade Faria seguiu-se Braid que fez attribuições dos phenomenos hypnoticos a phenomenos inhibitorios que, após acurados estudos, foram profundamente esclarecidos pelo distincto professor e celebre physiologista Brown-Séquard. No abalidado parecer desse professor, a hypnose é um effeito e um conjuncto de actos de inibição e de dynamogenia.

Elle, ainda, define a inibição: « A parada, cessação, suspensão ou, se o quizerem, o desaparecimento momentaneo ou permanente de uma funcção, de uma propriedade ou de uma actividade (normal ou morbida) num centro nervoso, num nervo ou num musculo, phenomeno que se passa sem alteração

(\*) Fajardo, Obra cit.

organica visivel (pelo menos no estado dos vasos sanguineos), sobrevindo immediatamente ou, então, pouco depois da producção de irritação de um ponto do systema nervoso, mais ou menos afastado do ponto, onde se observa o effeito ».

Dynamogenia é o « augmento subito de forças e de actividade, por transformação, tendo logar em condições identicas áquellas em que se produz a inibição ».

Emquanto, por um lado, James Braid attribue apenas ao hypnotisado os phenomenos hypnoticos, Brown-Séquard explica pela inibição e pela dynamogenia, isolada ou simultaneamente, todos esses phenomenos, reacções motoras e sensoriaes, psychicas, etc.

É esta a theoria que actualmente conta maior somma de adeptos.

Se recorrermos ás obras do illustre medico de Nancy, Bernheim, encontramos completa divergencia ácerca, tendo uma concepção theorica, sobre a interpretação desses phenomenos, propria e de todo outra, como passamos a ver.

Em seu tratado *De la suggestion et de ses applications a la therapeutique*, a pagina 180, assim se exprime:

« Nós estabelecemos que os phenomenos determinados no estado hypnotico e no estado de vigilia não são devidos a um fluido magnetico, a uma emana-

ção qualquer, indo de um organismo a outro, mas sim, que tudo está na suggestão, isto é, na influencia provocada por uma idéa suggerida e acceita pelo cerebro ».

Baseado nesse principio e encarando os phenomenos como perfeitamente de ordem physiologica, condensa o mestre nessas palavras a sua doutrina (\*). « O mecanismo da suggestão, em geral, póde, pois, se resumir na formula seguinte: accrescimo da excitabilidade reflexa ideo-motora, ideo-sensitiva, ideo-sensorial ». Do mesmo modo que, por certas influencias, — a strychnina, por exemplo —, a excitabilidade sensitivo-motora fica augmentada na medulla, de maneira que a menor impressão de um nervo, na periphéria, se transforma immediatamente em acto, sem que o organo psychico de aperfeiçoamento — loja superior do cerebro — possa impedir a transformação.

Não me parece de todo acceita a theoria do illustre mestre, dizendo que tudo está na suggestão.

Não haverá um outro factor, qualquer que elle seja, que em alguns casos seja tambem de grande importancia?

De certo deve haver, se não quizermos admittir que no zoo-magnetismo a hypnotisação dos animaes, de um coelho, de uma rã, por exemplo, seja obtida como effeito da suggestão.

(\*) Bernheim. Obra cit.

De certo que ninguem irá pensar nisso.

Quando um *fakir* com os sons de seu *flageolet* e por meio de passes e fixidez de olhar, domina serpentes perigosas, tornando-as de animaes terriveis em animaes inoffensivos, levando-as á completa catalepsia, ora chamando-as a si, ora afastando-as, haverá, para a obtenção desses phenomenos implantação de alguma idéa no cerebro desses animaes e por elle aceita?

Haverá, por conseguinte, intervenção de suggestão do *fakir* para as cobras?


Não; entretanto sobre os animaes ha alguma cousa que age, que os leva á catalepsia.

Em apoio ao meu modo de pensar e contrario tambem ao mestre, traslado para aqui algumas palavras dos Drs. Fontan e Ségard, colhidas de sua obra — *Elements de medicine suggestive*: «Porém experimentalmente, póde se produzir a hypnose sem que se tenha fallado do somno, e sem que os individuos tenham consciencia disso. Em therapeutica, fica-se ás vezes, obrigado a agir da mesma maneira. Com os alienados, com os meninos não se tem sempre o favor do livre consentimento. A auctorisação é então dada pelos paes ».

Mais adiante, na pagina seguinte, fallando da hypnotisação da gallinha, da rã, do tritão, diz: «... são collocados em estados nervosos analogos á hypnose humana; mas suggeriu-se-lhe o somno?»

Esses seres são hypnotisaveis, seu systema nervoso isso lhes permite; mas não são suggestiveis: a suggestibilidade é um estado psychico que provavelmente não se conforma com o seu entendimento ».

Ahi ficam essas palavras em apoio ao meu fraco modo de pensar contrario a Bernheim, havendo, porém, completo desaccordo meu com os seus auctores, emquanto á conclusão a que chegam,—de ser a «hypnose um estado physiologico anormal, pathologico mesmo ».



## SEGUNDA PARTE

Processos hypnogenicos.—Definição.—Varios processos.—Os mais seguidos.—Pelo sentido da visão.—Pelo sentido da audição.—Pelo sentido do olfacto e do gosto.—Pela suggestão verbal.—Processo de Bernheim.—Zonas hypnogenicas.—Contestação a Paul Joire.—Condições inherentes ao hypnotisador e ao hypnotisado.—Da molestia.—Condições favoraveis e desfavoraveis á hypnotisação.—Não ha contra-indicação ao emprego do hypnotismo.—Processos para o despertar.—*Modus faciendi* de Bernheim.—Perigos do hypnotismo.—As exhibições publicas.—Conselhos de Bernheim.

Estudada a suggestão, em diversas modalidades, tratemos de estudar o modo pelo qual devemos levar o nosso doente á hypnose.

São chamados processos hypnoticos, hypnogenia, processos de hypnotisação, as manobras ou artificios que com esse fim empregamos.

Bem como é variavel o gráo de hypnotisabilidade de cada individuo, variados e multiplos tambem são os processos de que nos servimos.

É assim que muitas vezes, se um individuo, em poucos minutos e graças a qualquer dos processos communs, cae em franca hypnose, em declarado periodo cataleptico, outro, a despeito dos mais complicados processos e com perda de bastante tempo,

apenas, ás vezes, n'uma segunda tentativa, chega a fraca lethargia.

Em um capitulo, mais além, passaremos a tratar das condições inherentes ao hypnotisador e hypnotizado, favoraveis e desfavoraveis.

Tratemos, por ora, dos processos de hypnotisação que se baseiam em duas classes de phenomenos, — phenomenos physiologicos ou physicos e phenomenos psychicos.

Sobre os processos de somenos importancia e pouco seguidos discorrerei ligeiramente, para me estender sobre o mais acceto e poderoso.

Como processos physiologicos temos os que se fundam:

*Nos passes* —, consistindo no seguinte: sentar-se o hypnotisador em frente ao paciente e em plano superior, ou mesmo ficar em pé á sua frente; comprimir nas mãos os pollegares do paciente até que entre elles a sensação do calor seja uniforme; dado isso, o hypnotisador leva as mãos sobre os hombros do paciente e desce-as com vagar até a extremidade dos dedos; repetida seis vezes, mais ou menos, essa operação, leva a mão á cabeça do paciente e, depois de ahi demoral-a por uns tres minutos, fal-a passear até o epigastro, dahi até os joelhos ou pés.

É um dos processos antigos o qual foi assás seguido.

*No sentido da audição* —, por meio de sons monotonos, como o vibrar de um diapasão, uma execução

melodiosa musical, ou ruidos frequentes, como pancadas seguidas com o dedo sobre o encosto da cadeira, o *tic-tac* de um relógio, etc.

Já tive occasião de aproveitar-me do conhecido *cri-cri* de um grillo, conseguindo hypnotisar o individuo.

*No sentido da visão*—, por meio de mudanças bruscas de sombra e luz; bom processo para os hystericos e que lhes é especial. Charcot, na Salpêtrière, muito se serve d'elle, só com producção de catalepsia.

*Na pressão dos globos oculares*—Bom auxiliar, dando bons resultados se é seguido de suggestões. Só por si não parece ser sufficiente.

*No sentido do tacto*—com pressão sobre zonas hypnogenicas, imantisação, etc.

Muitos outros ha de pouca importancia, bem como por meio do gosto, do olfacto, etc.

Dos processos phisicos os mais seguidos são os da fixação da vista e o do sentido da audição.

O primeiro consiste em impressionar-se, melhor, fatigar-se a vista do paciente por qualquer dos varios meios, bem como, fixação firme sobre o olhar, os dedos, nariz do hypnotisador, sobre um foco luminoso qualquer ou sobre qualquer ponto tomado ao accaso.

Como processos psychicos citamos as affirmações, as suggestões, convicções, a intimação de que se servia o abbade Faria.

Tres são os principaes processos de hypnotisação, a saber: pelo sentido da visão, pelo da audição e pela affirmação verbal.

Examinemos demoradamente a cada um de per si.

*Pelo sentido da visão*—é o processo hypnotico por excellencia, o mais simples e geralmente o mais seguido, a par dos outros dois. Consiste elle no seguinte: O hypnotisador põe-se em frente ao hypnotisado, e pede-lhe de encarar a vista em seus olhos. Ordinariamente, se o individuo já foi hypnotisado, logo os seus olhos entram a lacrymejar e manifestam-se nas palpebras tremores que indicam a approximação do somno. Se, porém, o individuo sugeita-se pela primeira vez a essa pratica, faz-se mister mais longo tempo e, geralmente, apenas obtem-se um estado intermediario, caracterizado pela *flexibilitas cerea*, de que adiante já fallamos, estado que tem o nome de *hypotaxia*.

No decorrer das sessões, o individuo vai gradativamente se educando, passando por todas as phases do somno hypnotico, desde o somnambulismo incompleto, a fascinação, até o somnambulismo completo.

Esse processo tem crescido numero de variantes. Ou elle é seguido, conforme descrevemos, ou então o hypnotisado, ao emvez de encarar os olhos do hypnotista, fixa-os em um objecto qualquer que elle, o hypnotista, lhe apresente, bem como, a lamina de um bistouri, um anel, ou qualquer outro ponto mais ou menos afastado delle.

Quando o individuo se submete pela primeira vez a essas praticas, dão bons resultados, como valiosos adjuvantes, a affirmação verbal e a impressão do sentido da audição, que, por si só, constituem outros tantos processos.

O processo que estudamos apresenta duas modalidades principaes, sendo a primeira a fixação do olhar do paciente sobre um ponto qualquer, constituindo o methodo de Braid.

Acontece ás vezes que o hypnotisado, a despeito da fadiga e lacrymejamento dos olhos, conserva-os abertos; nessas condições é mister que o hypnotista applique levemente o pollegar e o index sobre as palpebras, ou simplesmente que, levando esses dedos á altura da arcada superciliar, á distancia de alguns centimetros, resvale-os para baixo preguiçosamente, dando ao paciente a idéa de abaixamento das palpebras.

Quando ainda assim o resultado é infructifero, é bastante, em logar de qualquer outra, a intervenção de uma ordem verbal no sentido de elle fechar os olhos.

Como adjuvante, além dos já citados, emprega-se qualquer dos processos conhecidos, bem como a excitação do olfacto, do gosto, pressão dos globos occulares, etc.

O processo mais seguido é, como já disse, esse que assim se resume: Encarar os olhos do paciente que, por seu turno, devem a convite, ser immoveis; levar

ao paciente a persuasão de que «pense em dormir, que vae sentir um torpor geral que lhe sobe pelos membros, que terá um somno tranquillo, emfim, que não pense senão em dormir (\*).

Além das duas modalidades do processo de fixação do olhar, de que já fallei, como principaes, é bom mencionar ainda a da *pressão sobre os globos oculares e das alternativas rapidas de luz e sombra*. A primeira, empregada ordinariamente como adjuvante apenas, é, entretanto, de bôa conveniencia, bem como a segunda, nos hystericos, sendo, então, bastante, ás vezes, a applicação dos dedos sobre as palpebras do paciente para produzir-se nelle a somniação.

Geralmente é de muito proveito, em todos esses processos, recorrer-se como valioso auxiliar, a persuasões, suggestões verbaes, feitas com monotonia, pronunciadas as syllabas pausadamente.

A segunda modalidade, como a primeira, é especial ás hystericas.

O segundo processo, dos mais seguidos, é o da excitação do sentido da audição. Como os demais póde ser empregado isoladamente ou associado a outros, sendo mais applicavel ás hystericas.

É muito empregado, particularmente como adjuvante, o *tic-tac* monotono de um relógio de algibeira, approximado do ouvido do paciente.

(\*) Bernheim.

Mesmer em sua pratica se servia desse processo por meio de um piano que se tocava na sala de suas sessões.

A excitação desse sentido póde ainda ser feita por meio de palavras que então desempenharão dous papeis importantes, um, como intervenção physica, a voz ferindo o orgão auditivo, outro, como intervenção psychica, impressionando o espirito, agindo como suggestão propriamente dita.

Póde ainda o hypnotista lançar mão de diversas causas de excitação desse sentido, bem como, as notas de um piano, de uma flauta, pancadas com a polpa digital sobre uma mesa ou o encosto da cadeira onde esteja o paciente, etc.

Sobre a hypnotisação pelo sentido do olfacto ou do gosto, Fajardo refere-se á excitação suave da mucosa de Schneider, por intermedio de uma substancia aromatica.

Assim se exprime elle: «É do professor Erico Coelho este processo, que raras vezes falha, ao qual elle costuma recorrer nos casos refractarios, de per si ou auxiliado pela persuasão ou intimação verbaes. Tenho assistido a este professor empregar um destes pequenos bastões que nas perfumarias se vêem com o titulo de *Essencia de oriza* solidificada, do fabricante Legrand, de Pariz.

Faz-se o paciente deitar-se, fechar os olhos e aspirar por espaço de 20 minutos, no maximo, o aroma suave

de uma essencia qualquer, a qual póde se variar, consoante o gosto do paciente, advertindo-se que não é o perfume que faz dormir, sinão a substancia com que elle se acha combinado, de modo a não desagradar o olfacto ».

Póde ser empregada qualquer substancia aromatica, liquida ou solida.

Sobre esse processo, fallando Fajardo da seguinte maneira »: Temos no estudo da hypnogenia um outro processo de resultado seguro... » acho que o distincto mestre deixou-se levar por um exagero, porquanto, bem como em processos outros, tenho para mim que é mais valiosa n'esse a suggestão verbal que se dirige ao doente do que mesmo a excitação da mucosa de Schneider.

Deixando-nos o preclaro mestre entrever em suas palavras a adopção que faz desse processo como infallivel, visto acceital-o como de resultado seguro, diz, entretanto, algumas linhas abaixo, que não quer, todavia, dizer que o processo seja infallivel.

Tenho para mim que, quer nesse, quer no processo do sentido do gosto, o factor principal da hypnose é a suggestão verbal que se faz, como auxiliar, ao paciente.

Esse ultimo processo consiste, como se deprehende de sua enunciação, em fatigar-se a mucosa gustativa.

Quer um, quer outro, são ambos processos mui pouco seguidos.

Entremos a estudar um dos processos geralmente mais seguidos e que, segundo Bernheim, é somente em que se funda a hypnose com todas as suas modalidades:—o processo da afirmação verbal.

Esse processo teve o seu começo em 1815, pelo abbade Faria.

Eis a esse respeito o que diz Bernheim, em sua obra citada, a paginas 82: « A Faria pertence incontestavelmente o merito de ter sido o primeiro a estabelecer a doutrina e o methodo da hypnose por suggestão e de tel-o nitidamente desembaraçado das praticas singulares e inuteis que occultavam a verdade».

Em um escripto do *Progrès-médical*, de 1889, os Srs. Regnard e Bourneville achincalharam do abbade Faria, chamando-o de charlatão e dizendo que elle havia imaginado uma doutrina, sem imitadores e que apenas dava resultado em suas proprias mãos.

Entretanto, quem toma conhecimento do methodo que elles adoptam e o analysa, termina por certificar-se de que esse methodo, o delles, é exactamente o mesmo do abbade, havendo simplesmente a differença de que elles abstraíam-se da ordem suggestiva—Durma—. Bernheim, Liebeault, Liegeois e Beaunis hypnotisam pela suggestão, tendo cada um o seu *modus faciendi*.

Na hypnotisação pela suggestão verbal, como nas outras, é preciso que o hypnotisador trabalhe com animo e calma, sem jamais hesitar, pois que nesse caso

essa hesitação póde exercer sua influencia contra-suggestiva sobre o paciente.

Algumas vezes acontece que, em meio do trabalho, ou principio, o individuo cae em risos e mostra resistir; nesse caso convém a intervenção brusca, suggestão por palavras severas, reprimindo assim seus ares de zombaria e resistencia. Em outros casos, porém, de ordinario nas mulheres, dão melhor resultado, em vez das intimações em tom brusco, as insinuações, sugestões feitas em voz branda.

Nas pessoas bem educadas, já algumas vezes hypnotisadas, basta geralmente uma simples affirmação.

Eis como procede Bernheim:

«A hypnose é em geral facil: O individuo acha-se deitado ou assentado commodamente em uma poltrona, eu o deixo recolher-se alguns instantes, dizendo-lhe que vou adormecel-o muito facilmente, com um somno doce, calmo como o somno natural. Approximo uma mão docemente de seus olhos e digo: «*Durma*».

Eis em breves traços o que se passa e como se age na hypnotisação pela suggestão.

Póde, entretanto, de um hypnotista a outro, o mesmo processo apresentar variantes, consoante a adaptação á individualidade psychica de cada um.

É assim que em uns aproveita a palavra doce, branda, em outras valem mais os modos bruscos.

Terminando o estudo dos processos hypnogenicos, fallo sobre a hypnotisação pelo sentido do tacto, me

occupando neste ponto tão somente do estudo das *zonas hypnogenicas*. São assim designados certos pontos do corpo de alguns individuos, pontos dotados de tal sensibilidade que uma ligeira compressão ou fricção ou, ás vezes, o simples contacto ahi feitos, são bastantes para produzir rapida e quasi instantaneamente a hypnose, bem como para trazer modificações ás varias phases do somno hypnotico, substituindo esta por aquella.

Estes pontos apresentam-se em individuos, sobretudo hystericos, muito variaveis em seu numero; em quanto em alguns elles não existem absolutamente, em outros elles apresentam-se em numero assáz restricto, ás vezes, apenas um, podendo se encontrar vinte cincoenta e mais até.

De posição tambem variavel têm sido encontrados na região lombar, sobre a caixa thoracica, cabeça, differentes regiões do abdomen, cotovellos, etc.

Em sua these inaugural, trabalhada em 1878—*Des zones hystero-geniques et hypnogeniques; des attaques de sommeil*, Paul Richer apresentou estudos minuciosos sobre uma zona cutanea localisada no vertice, onde a pressão ou fricção praticada daria, como resultado, a manifestação da hysteria. Essa mesma pressão ou fricção, estando o individuo em lethargia, leval-o-á desta ao somnambulismo.

Segundo Paul Joire (\*) póde se crear em qualquer parte da superficie cutanea, uma zona hypnogenica;

(\*) Neuro-hypnologie.

occupando neste ponto tão somente do estudo das *zonas hypnogenicas*. São assim designados certos pontos do corpo de alguns individuos, pontos dotados de tal sensibilidade que uma ligeira compressão ou fricção ou, ás vezes, o simples contacto ahi feitos, são bastantes para produzir rapida e quasi instantaneamente a hypnose, bem como para trazer modificações ás varias phases do somno hypnotico, substituindo esta por aquella.

Estes pontos apresentam-se em individuos, sobretudo hystericos, muito variaveis em seu numero; em quanto em alguns elles não existem absolutamente, em outros elles apresentam-se em numero assáz restricto, ás vezes, apenas um, podendo se encontrar vinte cincoenta e mais até.

De posição tambem variavel têm sido encontrados na região lombar, sobre a caixa thoracica, cabeça, differentes regiões do abdomen, cotovellos, etc.

Em sua these inaugural, trabalhada em 1878—*Des zones hysterogeniques et hypnogeniques; des attaques de sommeil*, Paul Richer apresentou estudos minuciosos sobre uma zona cutanea localisada no vertice, onde a pressão ou fricção praticada daria, como resultado, a manifestação da hysteria. Essa mesma pressão ou fricção, estando o individuo em lethargia, leval-o-á desta ao somnambulismo.

Segundo Paul Joire (\*) póde se crear em qualquer parte da superficie cutanea, uma zona hypnogenica;

(\*) Neuro-hypnologie.

é o que se deduz de suas palavras: « Em summa, não ha ponto algum da superficie cutanea que não possa tornar-se, em certos individuos, uma zona hypnogenica ».

Ouso dizer que o Sr. Paul Joire, comquanto revestido de alta e justa autoridade scientifica, deixou-se cahir n'um erro.

Figuremos um caso: Incumbido do tratamento de um doente, faço a primeira hypnotisação pela fixação do olhar ou por outro processo, dando, porém, como factor de importancia, o facto de suster entre as mãos, em compressão, os seus pollegares. Não ha ahi zona hypnogenica, porquanto duas, tres ou mais hypnotisações realisaram-se em cinco ou mais minutos, graças ao cansaço dos olhos, á suggestão verbal, etc.

Acontece, porém, que na quarta ou quinta hypnotisação, é bastante uma ligeira compressão nos pollegares para que o individuo caia logo em hypnose, sem outra intervenção.

Comquanto, para a producção momentanea desse phenomeno se fizesse mister apenas, aparentemente, a compressão dos dedos, deve-se concluir que, ao inverso d'antes, exista ahi, então, uma zona hypnogenica que, comprimida, produziu a hypnose?

Não, de certo, visto como nesse caso, foi a suggestão que agiu.

O individuo acha-se educado; habituado a ser hypnotisado, tomar-se-lhe nas mãos os pollegares, basta para dar-se de prompto a hypnose.

Contrario ao Sr. Paul Joire, penso que as zonas hypnogenicas não se cream.

Parece, entretanto, haver pontos onde com mais frequencia ellas são encontradas, bem como no vertex, nos cotovellos e, sobretudo, no ovario.

Julgam ser constante ahi a existencia de zona hypnogenica.

Procurando conhecer quaes as condições que podem favorecer a obtenção da hypnose e da suggestão, temos a encarar tres pontos importantes.

As condições inherentes ao suggestionador podemos quasi dizer que são as mesmas inherentes ao suggestionando, sendo que as desse, relativamente as daquelle, são de ordem passiva.

Assim é que, se de um lado está em qualquer pessoa o poder, o dom de hypnotisar, de outro lado, segundo a opinião de muitos auctores, está a particularidade de ser hypnotisado.

Sim. O dom de hypnotisar, este poder, mediante o qual se leva o individuo da vigilia ao somno artificial, á hypnose, essa força particular que tem sua séde no systema nervoso, não sendo uma propriedade exclusiva desse ou daquelle e, sim, pertencendo a todos, em maior ou menor gráo, graças a estudos praticos, assim tambem a hypnotisabilidade, a particularidade de ser hypnotisado ou influenciado pelo hypnotista, não é privilegio deste ou daquelle.

Quando o hypnotizador emprega, como processo, a fixação do seu olhar sobre o do individuo, é mister que esta fixação seja constante, persistente, afim de que a do hypnotisando tambem se torne persistente, condição, nesse caso, indispensavel á fadiga do orgão visual.

O physico tem nesse assumpto grande importancia. O hypnotizador tirará melhor resultado sempre que a sua presença imponha pelo seu physico, bem como pelo moral, confiança ao doente; deve apresentar uma attitude serena, physionomia calma. Emquanto ao hypnotisando, este deve se conservar igualmente sereno, bem accommodado.

A hypnotisação nunca deve ser feita sob affectação; o hypnotista deve agir de um modo simples e grave. Todas as suas palavras devem ser de proveito, convincentes, firmes.

Da parte do hypnotisado, para que o resultado seja mais breve e certo, deve haver tambem convicção, boa vontade e, sobretudo, confiança em seu medico.

A maior idade do hypnotista constitue uma condição favoravel á producção da hypnose. A docilidade do individuo, a sua profissão, o gráo de intelligencia, raça, sexo, são condições do hypnotisando que favorecem a hypnotisação.

Pela difficuldade de se lhes prender a attenção, os alienados muito raras vezes dão bons resultados em hypnotisação.

Comquanto seja de notavel influencia para a obtenção da hypnose a boa vontade, o consentimento do individuo, não se conclue dahi que seja isso uma condição indispensavel *sine qua non*.

Se assim fosse, a hypnotisação das creanças, que não sabem ter vontade, o zoo-magnetismo, seriam impraticaveis.

É uma condição assás favoravel, porém não indispensavel.

A idade do hypnotisando representa um grande papel na producção da hypnose.

Segundo a opinião de Liebeault e Beaunis, colhida de suas estatisticas, a infancia é a idade que mais favorece a obtenção do somno artificial.

Segundo Fontan e Ségard, na idade adulta, a differença de sexo não exerce influencia sobre a suggestibilidade, conseguintemente, sobre a hypnotisação.

Passemos a estudar o terceiro ponto importante a encarar na producção da hypnose—*a molestia*.

A influencia que sobre a obtenção da hypnose póde produzir o gráo de acuidade ou chronicidade do mal nada apresenta até hoje digno de nota.

Apenas sabe-se, e é logico, que uma molestia aguda e em seu primeiro periodo, é mais facilmente sustada que uma molestia chronica e em adiantado periodo.

Em relação ao logar em que se deve realisar a sessão hypnotica, deve-se preferir aquelle em que reine silencio e onde o hypnotisando se sinta bem,

Voltaremos a esse ponto no estudo seguinte que vamos fazer sobre as condições favoráveis e desfavoráveis.

Compreende-se, occupando o primeiro lugar, como condições favoráveis á hypnose, a desenvolvida experiencia dos phenomenos neuro-hypnoticos.

Citam por ahi como condições favoráveis, de boa influencia, a superioridade de annos, de força physica e moral, superioridade de peso e volume do corpo.

Acho esses factores de muito pouca importancia, considerando apenas, emquanto ao hypnotista, como principal e de inestimavel importancia, a longa pratica apoiada em apuradas experiencias.

Sinto-me satisfeito e com rasão no meu modo de pensar assim, visto achar-me ao lado de mestres, bem como Erico Coelho que especialisa essas condições « não tanto para impressionar, como fazem os thaumaturgos, a imaginação do sujeito, quanto para surprehender o lado sensível da sua esphera sensorial; evitando as desillusões do paciente, isto é, explorando um por um todos os seus sentidos, sem que elle se aperceba da difficuldade que voluntaria ou involuntariamente oppõe ás manobras hypnogenicas».

O sexo masculino constitue uma condição favoravel a quem hypnotisa.

Como além, nas condições inherentes ao hypnotizando, aqui as favoráveis a elle são as mesmas do hypnotista, encaradas em sentido inverso.

Assim é que, tanto mais um individuo tem sido hypnotisado, quanto mais facil é a obtenção da hypnose; são causas que influem tambem o sexo feminino, temperamento nervoso, etc.

A hysteria é uma das condições mais favoraveis ao hypnotisando, se o hypnotisador deseja apenas a obtenção do somno hypnotico com um fim therapeutico.

Se, pelo contrario, elle deseja realisar experiencias, obter phenomenos delicados, emfim, aprofundar-se em estudos experimentaes, a mesma hysteria já passa a ser uma condição desfavoravel, attenta a inclinação que tem as hystericas a mentir e a exaggerar todos os phenomenos que se passam comsigo.

É, em vista disso, que sempre se deve desprezar as hystericas, toda vez que se tenham em vista estudos experimentaes.

Paul Joire pensa que para o hypnotismo as louras são preferiveis.

Ao inverso pensam outros, dizendo que as morenas, de olhos e cabellos pretos, supercilios espessos, são preferiveis.

Creio que sobre esse ponto, quer aquelle, quer estes, todos têm razão; questão de clima.

Se na Europa as louras são preferiveis, entre nós as morenas dão melhor resultado.

A infancia dizem que pode desfavorecer a hypnotisação; entretanto, as estatisticas de Fontan e Segard, de Beaunis e de Liebeault deixam ver que essa idade é mais susceptivel ás suggestões do que a adulta.

Os casos de surdez, surdi-mudez, cegueira e, sobre todos, os de alienação mental, são condições desfavoráveis de grande importancia.

Entre as condições desfavoráveis ao hypnotista está, sobretudo, a falta de experiencia, de pratica conveniente, julgando tudo difficil e receiando perturbações nervosas ou outras que possam surgir.

O hypnotista não obterá com facilidade bom resultado sempre que durante a sessão se sentir molesto, physica ou moralmente, possuido de um desgosto cuja idéa ache-se implantada em seu cerebro e se retrate vivamente.

A raça, nesse ponto, exerce grande influencia, quanto ao paciente.

Os pretos são individuos de difficil somnambulisação ao passo que, como lethargicos, tem a primasia.

Uma vez que se tenha de empregar o hypnotismo, deve-se attender a existencia ou não de condições que contra-indiquem esse emprego?

Muito poucos auctores tratam desse assumpto, por julgal-o sem importancia.

Ajunto a meu trabalho esse capitulo apenas para combater a opinião dos que pensam que ha contra-indicações ao hypnotismo, como os ha ao chloroformio. Entre os que assim pensam está o Mont'Alverne de Sequeira que diz nunca dever se hypnotisar uma pessôa sem auscultal-a primeiro. Considera « as lesões organicas do coração como uma contra-indicação

formal»; diz que «é imprudencia provocar o somno magnetico n'um individuo cujo estomago está repleto».

Por ahi discorre o Sr. Mont'Alverne n'um rosario de precauções que se devem tomar antes, durante e depois da hypnotisação.

Ora, se «o agente que faz, desfaz, se o hypnotismo, no seu emprego, podendo occasionar crises nervosas, da mesma maneira póde fazel-as desaparecer, por meio de suggestão, porque admitir-se taes contra-indicações?

Tenho para mim que para o emprego do hypnotismo therapeutico não ha contra-indicações absolutas; se o hypnotismo é a suggestão e se a suggestão, com prudencia e boa direcção, jamais póde causar consequencias más, porque admittir-se que o emprego do hypnotismo, nestas ou naquellas condições, sendo o individuo atacado desta ou daquella molestia, de uma lesão organica do coração ou de uma tuberculose pulmonar, possa trazer comsigo a morte?

Não; de certo o Sr. Mont'Alverne andou errado quando pensou assim.

Feitas as suggestões para as quaes levamos o nosso doente á hypnose, resta-nos voltal-o ao estado de vigilia, isto é, despertal-o.

Esse despertar póde ser espontaneo ou provocado.

Muitas vezes, o individuo abandonado a si mesmo, em posição commoda, não se acorda logo, continúa

a dormir por minutos, ou horas. Bernheim cita o caso de dous doentes seus aos quaes deixou dormir, um, durante quinze horas, outro, durante dezoito.

« Para obter o despertar immediato, diz Bernheim (\*), eu procedo por suggestão vocal, como para obter o somno. Eu digo: « Acabou-se, acordae ». E esta palavra, pronunciada mesmo em voz baixa é bastante, nos individuos já algumas vezes hypnotisados, para obter um despertar immediato. Em alguns é preciso repetir a injunção: « Vossos olhos abrem-se, vós estaes acordado ». Si isso não basta, a acção de soprar uma ou algumas vezes sobre os olhos provoca o despertar ».

Esse ultimo artificio representa, dizem, o processo mais geralmente seguido e o melhor; após o sopro, o individuo abre os olhos e acorda, ora naturalmente, ora um tanto admirado, surpreso ».

Tenho para mim que não, emquanto a ser o melhor.

Nunca deixarei de preferir o processo de que se serve Bernheim, pela suggestão vocal, o qual sempre me deu bons resultados.

Depois de feitas as suggestões e, tendo de levar o individuo á vigilia, faço-lhe as seguintes suggestões: « Prompto! V. agora vae acordar; bom, perfeito, não sentirá cousa alguma; vae acordar, portanto, perfeitamente bom, sem sentir incommodo algum, bem satisfeito. Vamos, acorde.

(\*) De la suggestion et de ses applications a la therapeutique.

Só uma vez me foi preciso repetir a phrase: «Vamos, acorde».

O hypnotisado ordinariamente attende as primeiras suggestões e acorda sem máo estar, peso nos olhos, cansaço no corpo, etc.

Quando o despertar se faz sem que o hypnotista lhe tenha suggestionado um bem-estar post-hypnotico, acontece geralmente que o paciente sente-se mal, os olhos pesados, tremor nas pernas, cephalalgia, etc.

São inconvenientes que se poupam perfeitamente com as suggestões preventivas.

Mont'Alverne Sequeira cita o caso de uma senhora hypnotisada, cujo despertar lhe foi assás fatigante, notando-se que elle estava habituado a hypnotisal-a.

Não posso deixar de levar isso a conta de impericia.

Esta mesma senhora, despertada, sentiu-se mal, cephalalgia persistente e perturbações outras que a atormentaram toda noite.

Se o Sr. Mont'Alverne tivesse antecedido o despertar das suggestões de bem-estar, de certo as cousas passar-se-iam de outro modo.

Bernheim, escrevendo sobre o despertar, diz: «Para tornar o phenomeno mais admiravel, eu o desperto por vezes assim: «Contae até 10; quando disserdes em voz alta 10, vós acordareis». No momento em que diz 10, seus olhos abrem-se; elle não

se lembra de ter contado. Outras vezes eu lhe digo: « Ides contar até 10; quando chegardes a 6, acordareis, porém continuareis até 10. Chegado ao algarismo 6, elle abre os olhos e continúa. Terminado, eu lhe pergunto: « Porque contaes »? Elle não se lembra mais de ter contado ».

Estas mesmas particularidades tenho obtido sempre com exactidão; de uma feita, apenas, me foi preciso repetir a suggestão por duas vezes.

A terminação da contagem se effectúa após o despertar, manifestando-se, logo após, completa amnesia.

O despertar pode-se fazer por suggestões, estipulando um certo retardo. Assim, dizemos: V. acordará passados cinco minutos. Exgotado este praso dá-se o despertar. Muitos mostram ter noção do tempo, despertando com exactidão na occasião marcada. Outros ha que, não tendo esta noção, despertam antes ou depois.

Pode-se variar, á vontade, a maneira de despertar, sendo, porém, o pela suggestão vocal o de melhor effeito e mais seguro.

A hypnotisação, por si, nada apresenta de perigo para quem a ella se submete, uma vez que seja bem applicado e por mãos experientes. Se alguns individuos, na primeira sessão, manifestam certos phenomenos nervosos, tremores musculares, acceleração do pulso, crises convulsivas durante a operação, phe-

nomenos estes que devem ser levados a conta do sentimento, de medo de que se apossam os pacientes, tomados de uma emoção moral, esses symptomas facilmente se dissipam por suggestões verbaes bem dirigidas, e nas sessões seguintes faltam completamente, graças as suggestões preventivas, além do mais portadoras de uma confiança tranquilla.

Ha um ponto digno de attenção e do qual passo a me occupar: Pessoas há que, depois de ser algumas vezes hypnotisadas, apresentam uma certa disposição, uma tendencia particular a adormecerem facil e espontaneamente.

É assim que algumas, apenas despertadas, poucos momentos depois, adormecem por si mesmas, cahem no mesmo somno hypnotico, de que haviam sahido, sem que tivesse havido intervenção suggestiva alheia.

É, como se vê, um inconveniente que deve se poupar. Para isso nada mais basta do que affirmar ao paciente, durante o somno hypnotico, que, quando elle acordar, fal-o-a completamente e que, durante o dia, não mais poderá espontaneamente dormir.

Ao lado d'esse surge outro inconveniente, de mais gravidade, e sobre o qual não podemos deixar de lançar nossas vistas.

Ha individuos que, depois de algumas sessões hypnoticas, tornam-se bem educados, facilmente hypnotisaveis, a ponto de, pela breve intervenção de qualquer

pessoa, adormecerem por simples pressão sobre os globos oculares.

Ninguém poderá negar a gravidade desse inconveniente, permittindo que o paciente, dotado de grande suggestibilidade hypnotica, seja influenciado por qualquer pessoa, ora para realização de simples phenomenos curiosos, ora para a pratica de actos criminosos mesmo.

Ainda nesse caso, como no antecedente, felizmente é facil o correctivo: Durante o somno hypnotico, suggestionar-se-lhe-á: Ninguém, a não ser o seu medico, e com fins therapeuticos, poderá lhe hypnotisar». Repete-se uma ou duas vezes esta ordem e ficará o paciente livre de tão serio inconveniente.

Além desses perigos que podem se observar no hypnotismo, ha uma fonte d'elles mais perenne e para a qual se faz necessaria a maxima attenção das auctoridades competentes — as representações publicas de hypnotismo —.

Não creio, como diz Bernheim, que nesses casos, o cerebro do individuo não se entorpeça.

Parece-me claro que, diante do trabalho exagerado de todo dia, realisando experiencias custosas e grosseiras, o cerebro do individuo chegue a um estado tal de torpor intellectual, que facilite, portanto, a realisacão de actos criminosos.

Em tal caso o paciente é uma machina constante, não tem vontade propria. A sua vontade é a do seu

hypnotisador. Faz o que este lhe ordena, pensa como este quer, em uma palavra, obra sem consciencia, não a tem.

Diante d'isso, as sessões publicas de hypnotismo devem rigorosamente ser interdictas pelas auctoridades competentes, em nome da hygiene publica e da policia sanitaria.

O emprego do hypnotismo, como agente therapeutico, deve ser submettido ás mesmas leis que regem o exercicio da medicina.

Bernheim, concluindo a sua importante obra—*De la suggestion et de ses applications a la therapeutique*, assim se exprime: «Eis os preceitos aos quaes eu creio dever me sujeitar e aos quaes todo medico deve se sujeitar para salvaguardar sua consciencia e sua honra profissional:

1.º—Nunca adormecer pessoa alguma sem seu consentimento formal ou o consentimento dos que têm auctoridade sobre ella.

2.º—Não provocar o somno senão em presença de um terceiro autorisado, parente, marido, pae, etc., que garanta, por sua vez, o hypnotisador e o hypnotisado. Prevenir-se-á assim toda a supposição desagradavel, toda a accusação ulterior, toda a suspeita de tentativa que não tivesse por fim o allivio do individuo (Beaunis).

3.º—Não dar ao individuo hypnotisado, sem seu consentimento, suggestões outras que não sejam as necessarias á sua cura.

O medico apenas tem os direitos que lhe são conferidos pelo doente; elle deve se limitar á suggestão therapeutica: outra qualquer experiencia lhe é interdicta, sem o consentimento formal do doente, seja ella no interesse da sciencia. Ainda o medico não deve aproveitar-se de sua autoridade sobre o doente para provocar esse consentimento, quando elle pensa que a experiencia que quer fazer póde ter o menor inconveniente ».

Ao termos de terminar o nosso pequeno trabalho, julgamos andar bem, reservando um capitulo em que tratemos dos resultados favoraveis e não do hypnotismo.

É o que vamos fazer, procurando mostrar, de modo breve, as molestias em que o emprego desse agente therapeutico tem sido seguido de bom exito.

Como bem diz o Dr. Fajardo, « não tem hoje valor algum a presumpção de que o hypnotismo só offerece vantagens nas molestias do systema nervoso, meras desordens funcionaes, como therapeutica symptomatica.

O emprego do hypnotismo não só se estende ás molestias do systema nervoso, como tambem a muitas outras de natureza diversa, se não para a debellar *in totum*, pelo menos para fazer cessarem certos symptomas que, além da afflicção que causam ao doente,

concorrem para o desenvolvimento do mal e para perturbações secundarias.

Tomemos como exemplo, uma arthrite; fazemos pela suggestão, sustar a dôr e damos amplos movimentos ao membro, cuja articulação, no fim de um praso mais ou menos longo, viria a anquilosar-se, em vista do repouso absoluto determinado pelas dôres atrozes de qualquer movimento.

Os casos em que o emprego do hypnotismo tem sido proveitoso se referem não só a molestias que digam respeito aos phenomenos da vida organica, mas tambem aos da vida de relação.

Não me faço tão exaggerado como os Srs. Fontan e Ségard que citam a cura de uma ulcera phagedenica, a cicatrisação de um bubão, não como simples coincidencias, mas como effeito unico da suggestão (\*). Não; não me faço tão exaggerado; mas creio, entretanto, que o emprego do hypnotismo e da suggestão, quando não permite a cura, pela natureza do caso, póde abrandar, se não fazer cessarem certas manifestações symptomaticas, ás vezes de character grave.

Emquanto á cirurgia, maxime nas pequenas operações, como sejam a dilatação de um abcesso, a prothese dentaria, etc., o hypnotismo e a suggestão têm a sua applicação, ás mais das vezes proveitosa. O Dr. Fajardo cita em sua obra um esplendido suc-

(\*) Fontan et Ségard. *Medicine Suggestive*, pag. 111.

cesso obtido pelo Dr. Erico Coelho n'uma mulher, na Maternidade, na qual praticou a colpo-plastia.

Na obstetricia o emprego da suggestão tem sido feito com proveito; Pritz, Fauconet, Dumontpallier e outros têm observaões de grande importancia.

É o caso de dizermos, como o fizera com espirito o Dr. Fajardo, estar invertido o *in dolore paries filios*.

Em psychiatria o tratamento suggestivo ainda não dá bons resultados; mas os horisontes tendem a se esclarecer e já hoje sobre elles projectam-se luminosos raios devidos aos apurados estudos experimentaes do Sr. Paul Farez.

Ao lado dos successos que a applicação racional do hypnotismo e da suggestão nos fornece, devemos trazer á scena tambem os insuccessos. Ao lado dos casos em que, devido a circumstancias particulares, bem como o gráo de chronicidade da molestia e mesmo a accentuação das condiões desfavoraveis que revestem o doente, os resultados falham muitas vezes, figuram tambem muitas vezes a condemnavel falta de pericia da parte do hypnotisador, bôa orientação e claros conhecimentos experimentaes do agente therapeutico de que lança mão.

Diz-nos o Sr. Dr. Fajardo que as observaões até hoje conhecidas nos mostram que esse agente therapeutico é impotente diante da epilepsia. « A epilepsia, diz elle, se tem mostrado rebelde á suggestão hypno-

tica, de modo a ter-se de registrar um insuccesso, para bem dizer, em cada caso.

Pois bem; para desfazer essa asserção não me sirvo de observação de um só medico.

Na *Medicine Suggestive*, de Fontan et Ségard, encontramos na observação VII um caso de hystero-epilepsia, no homem, curado pela suggestão e pelos imans.

No tratado *De la Suggestion*, de Bernheim, lê-se tambem na observação XXXI um caso de epilepsia, com tremor das mãos, etc., curado por suggestão.

Como estes mais outros casos teriamos a satisfação de mencionar se quizessemos nos dar ao trabalho de consultar autores outros.

Nesse grupo de doentes não será de facil obtenção um resultado favoravel, a percentagem dos successos será menor do que n'outros casos, estou de accordo; mas avançar, de um modo absoluto, que, em face de taes casos, o hypnotismo é impotente, é avançar uma proposição erronea, como o é admittir-se individuos, em absoluto, inhypnotisaveis, como o é admittir-se contra-indicações ao hypnotismo.

As condições que desfavorecem a hypnotisação e de que já fallamos atraz, são causas, está claro, dos insuccessos.

Essas condições, referentes ao hypnotisado, tornando-o inapto ao hypnotismo, posto que nelle essa inaptidão não seja senão relativa, está claro que deixarão de


existir, havendo a persistencia do hypnotista, modificando o processo, mudando a hora da sessão, fazendo-se substituir por um collega, etc.

Assim sendo, deixaremos de contar com um resultado falho para contarmos com um successo.

Registraremos maior numero de insuccessos, sempre que tentarmos o hypnotismo ou a suggestão nos alienados.

Para terminar dizemos com os Srs. Fontan e Ségard: «Os insuccessos absolutos, aquelles nos quaes a suggestão, feita á mercê de uma bôa condição hypnotica, não traz nenhuma mudança apreciavel no estado symptomatico, são de uma raridade extrema».

Terminado este capitulo, passo a apresentar á leitura algumas observações que colligi particularmente de medicos nacionaes.



# OBSERVAÇÕES

## Observação I (\*)

LYPEMANIA RELIGIOSA. — GRANDES MELHORAS

Chamado, o medico chegando, encontrou a doente, senhora do Sr. C. . . , em exaltação religiosa. Ficando a sós com ella, esta gritou que tirassem dalli aquelle homem, aquelle enviado do Diabo, etc. O hypnotista em presença da doente, actuou dizendo (emquanto ella ia gritando): «durma, durma, calle-se, durma . . . durma...»; e assim ella cahiu em somno hypnotico. A doente foi cada vez abaixando mais a voz até dormir. Foi feita então esta suggestão: «Ha de passar deste somno ao somno natural e dormir por espaço de seis horas; acordar-se, tomar alimento e dormir novamente»; tudo se realisou exatadamente. Na terceira sessão já a doente dormia perfeitamente, chamando apenas, de quando em vez, por um ou outro santo; notando-se que antes da primeira sessão a doente não dormia já havia tres noites.

Na quarta sessão, ao approximar-se o medico, a doente fugiu, fechando-se em um quarto; aquelle intimou-a a que abrisse, ao que ella não attendeu.

Porém, retirando-se o medico, a doente queixou-se que tanto *elle tinha parte com o Diabo* que, não que-

(\*) Observações extrahidas do «Tratado de Hypnotismo do Dr. F. Fajardo».

rendo ella abrir a porta, ja tinha, no entanto, se sentido impellida a fazel-o, chegando mesmo a ter a mão na chave.

Suspendeu-se então inesperadamente o emprego da suggestão e tudo voltou á primitiva. Parece que, si o tratamento houvesse sido continuado, a cura completa e duradora seguir-se-ia.

## Observação II

### COLPOPERINEÓPLASTIA EXECUTADA SEM DÔR NO SOMNO HYPNOTICO

X..., côr preta, foi educada com antecedencia de alguns dias, de modo a ficar sendo uma boa lethargica.

Durante a operação a doente esteve sempre em lethargia; foi hypnotisada pela fixação do olhar e sustentou-se a hypnose por meio de suggestões verbaes e compressão dos globos oculares. A operação durou duas e meia horas, durante as quaes a doente esteve sempre hypnotisada: gemeu um pouco mas não acordou; depois de acordada affirmou não sentir nada, apenas accusou ter dormido, sem saber que fôra operada. A paciente movera-se muito pouco, tendo lacrimejamento e soluços; mas não moveu a parte em que se operava, de modo a jamais perturbar a operação. O pulso e a respiração estiveram, entetanto, irregulares durante toda a operação. Como se vê, foi um successo relativo da hypnose, porquanto operou-se em parte bastante sensível, e, além de tudo, séde de uma sensibilidade exquisita.

### Observação III

PARAPLEGIA POST-PARTUM. — CURA

X. . . , de 20 annos de idade, primipara, apresentou-se depois de um parto dystocico, completamente paraplegica, de modo que conservava-se no leito por não poder andar, tendo tambem abundantes formigamentos nas plantas. Hypnotisada por meio da fixação do olhar, foi feita a suggestão no sentido de melhorar a doente e dar-lhe força aos membros inferiores. A doente começou a apresentar melhoras logo, e no fim de algumas sessões hypnoticas estava completamente restabelecida da paraplegia, de que fôra atacada por compressão dos nervos do plexo sacro.

### Observação IV

MUTISMO ABSOLUTO DATANDO DE 30 ANNOS.

— CURA PELA SUGGESTÃO

X. . . , de 45 annos presumiveis, de côr preta, tendo adoecido com uma febre typhoide ha cerca de 30 annos, apresentou-se completamente aphasico e aphonico, e não mais voltou-lhe a voz, até que, 30 annos decorridos o doente submetteu-se ao tratamento pela suggestão hypnotica.

Logo no principio nada se observava, quando um dia o proprio doente, estando na rua e sentindo-se admirado incidentemente, exclamou: « Oh! » ao observar o phenomeno que lhe chamára a attenção. Dahi em diante foi de progresso em progresso, a palavra começou logo a apparecer, até que, no fim de mais alguns dias, elle fallava correntemente, sendo apenas a voz um tanto rouca. Excusa dizer que a cura mantem-se.

**Observação V**

BERIBERI (FORMA MIXTA, MARCHA AGUDA). — CURA

A..., embarcado, moço, etc., apresentando-se doente, em primeiro lugar foram combatidos pela suggestão os phenomenos dolorosos, as caimbras particularmente, a insomnia, a hyperkynese cardiaca, a oppressão respiratoria, a chamada *faxa* ou *cinta* dolorosa da base do thorax, para depois passar-se ás suggestões vaso-motoras, em ordem a desinfiltrar os membros abdominaes e quiçá a eliminar o principio morbigenico pelos emunctorios naturaes. A medida que a suggestibilidade foi subindo de ponto, mais accentuadas e duradouras tornaram-se as melhoras. Desde o dia em que o gráo de hypnose permittiu suggestões vaso-motoras manifestou-se notavel diurese e hyperhydrose, vindo dahi a desinfiltração rapida do tecido subcutaneo, readquirindo os membros abdominas vigor tal que o doente caminha com firmeza, sobe e desce escadas com desembaraço, sem grande anhelção, o que, ha duas semanas, era-lhe penosissimo. O espirito mostrou-se despreoccupado e o desmemoriamiento muito menos pronunciado, resultados esses obtidos exclusivamente pela suggestão hypnotica. E assim continuaram as melhoras até que o doente se restabeleceu completamente no fim de tres semanas. Elle, que apenas arrastava os pés, claudicando, consegue hoje passar duas noites em bailes carnavalescos.

Uma circumstancia singular desperta a attenção neste caso e vem a ser que, desde que as melhoras se affirmaram, o sujeito começou a resistir ás suggestões que não tinham relações com a molestia, o que leva a acreditar que a suggestão hypnotica não faz excepção á regra geral das medicações, isto é: *a tolerancia do medicamento é o melhor criterio para sua administração.*

A suggestão hypnotica faz parte da medicação dynamophora, segundo a expressão de Gubler.

### Observação VI

PHTISICA — ANOREXIA REBELDE. — CURA COMPLETA  
PELA SUGGESTÃO. — LEVANTAMENTO DO MORAL

X... , apresenta-se no ultimo periodo da bacillose pulmonar queixando-se de um fastio de tal modo accentuado que medicação alguma conseguira debellar.

Submetteu-se, então, ao tratamento pela suggestão hypnotica, a vêr si assim poderia alimentar-se, alguma cousa ao menos. Pois bem; no fim de algumas sessões, X... , independente de seu estado de molestia apresentou-se com tal appetite que foi preciso ter mão, para que a fome que tinha não o sujeitasse a indigestões. Ficou animado e livre completamente de rebelde anorexia que o accomettera e que é, aliás, commum em taes doentes.

### Observação VII

BERIBERI. — PARALYSIA COMPLETA DOS MEMBROS ABDOMINAES, ANTEBRAÇO EM MÃOS. — FALSAS CONTRACTURAS.  
— CURA TEMPORARIA POR SUGGESTÃO HYPNOTICA

X... , moça, residente no Rio (Rua Dous de Dezembro), ha alguns mezes soffrendo de beriberi de forma paralytica, foi desenganada; a paralytia é completa nos membros abdominaes, antebraços e mãos, exclusivamente accentuada nos musculos extensores, sem compartição notavel dos flexores, resultando desta circumstancia attitudes forçadas dos membros e

das respectivas extremidades particularmente, constituindo o que se denominam propriamente *falsas contracturas*. Pois bem; X..., é hypnotizada e por suggestão corrige-se a *falsa* contractura, empresta-se vigor aos membros paralyzados como a electricidade o daria, si os collocam em catalepsia, muito embora os membros recaiam pouco a pouco paralyzados e retomem a attitude que habitualmente guardam: conseguem-se no emtanto corrigir as attitudes forçadas e a paralyxia de certos musculos, como acabamos de vêr.

### Observação VIII

BERIBERI. — EDEMA EXAGERADO DOS MEMBROS ABDOMINAES. — MELHORAS PELA SUGGESTÃO HYPNOTICA

X..., senhora residente á rua Bella da Princeza (Rio), soffre de beriberi ha quatro annos, de marcha torpida, com edema desmesurado e incompressivel dos membros abdominaes, cujas extremidades estavam contracturadas, indicios estes de degeneração neuro-muscular.

Ora, na opinião do hypnotista (professor Erico Coelho) a efficacia da suggestão hypnotica depende, além de outras circumstancias, da opportunidade seguramente: depende de serem um começo da molestia as paralyxias e paresthesias de ordem neurolytica apenas, ao passo que mais tarde são esses phenomenos inherentes a degenerações neuro-musculares, incuraveis talvez, as quaes se processam nos ultimos tempos do mal, como revelam as autopsias.

Na primeira hypothese a suggestão aproveita da mesma sorte que as correntes electricas, estimulando os nervos e os musculos, como é de regra nas paralyxias neurolyticas, nos termos da experiencia do sabio

Gubler. Na segunda hypothese os conductores nervosos e os feixes musculares alterados não corresponderiam ao appello feito por intermedio do cerebro do paciente; sendo, pois, nestas condições improficua a medicina suggestiva no caso presente. Segundo pensa o professor Erico Coelho, o beriberi consiste em uma *neurasthenia de fundo hematoxico*, de origem micro-parasitaria, comprehendendo que não tanto o microbio directamente, mas um fermento secundario, desenvolvido nos humores, determina sobre o systema nervoso, inclusive o orgão do pensamento, acção estupefaciente, á maneira de certos agentes toxicos, como o opio ou melhor o haschich, por exemplo; visto como alguma analogia ha entre esses estados e mais o saturnismo, o ergotismo e certas fórmias do *mal de Ceylão*.

Com o professor Bernheim considera a suggestão como um agente dynamophoro, que a modo da electricidade estimula os centros e os conductores nervosos; impedindo que o systema seja siderado pelo agente estupefaciente, da mesma sorte que a electricidade aproveita na cura da paralytia saturnina, etc.

Ora, os resultados colhidos pelo emprego da suggestão hypnotica excederam a toda expectativa; quer dizer que o estado dos membros abdominaes beneficiou um tanto com esse tratamento

### Observação IX

ULCERA DO ESTOMAGO — GASTRALGIAS VIOLENTAS —  
VOMITOS — ANOREXIA — CURA DAS MANIFESTAÇÕES  
SYMPTOMATICAS

O doente tem uma ulcera do estomago que traz-lhe dôres epigastricas violentas, bem como vomitos, inap-

petencia, anciedade, etc., incommodos estes que o torturam e para os quaes não achava allivio: recorreu então á suggestão hypnotica, em virtude de cujo emprego foram combatidas não só as gastralgias e vomitos, mas tambem a anorexia, o que constituiu grande beneficio para o doente.

### **Observação X**

ENXAQUECAS INTENSÍSSIMAS.—GRANDES MELHORAS

Trata-se de uma senhora que soffria de constipação tenaz de ventre, em que appareciam como consequencia enxaquecas terriveis, difficilmente supportadas. A doente é submettida ao tratamento pela medicina suggestiva, e em tão boa hora que a enxaqueca cedeu grandemente, tirando, pois, a doente muito proveito de tal therapeutica.

### **Observação XI**

ABCESSO DA FOSSA ILLIACA EXTERNA OPERADO  
DURANTE A HYPNOSE, SEM DÔR

Trata-se de um caso complicadissimo de uma senhora que teve uma serie de accidentes graves, entre os quaes uma septicemia superaguda e um vasto abcesso da fossa illiaca externa, durante cujo tratamento colheu os melhores resultados com o emprego da suggestão hypnotica, no sentido de acalmar as dôres que a doente sentia e a excitação extraordinaria de espirito em que se achava, cedendo a este meio e permittindo applicações que antes não tolerava, taes como embrocações com tintura de iodo, injecções hypodermicas e inclusive a mesma abertura

do abcesso com o respectivo curativo antiseptico, que ella poude supportar sem accusar a menor dôr.

### Observação XII

UNHA ENCRAVADA. — OPERAÇÃO DURANTE A HYPNOSE

Trata-se de uma menina que, tendo uma unha encravada, sujeitou-se á extracção desta, sem dôr, mediante brandas inhalações de chloroformio: estas tão facil e rapidamente determinaram a anesthesia, que póde-se acreditar que a menina foi antes hypnotisada do que chloroformisada. Passados 20 dias, esta mesma menina teve dôres epigastricas fortes que a impediam de vestir o collete, pelo que não podia sahir de casa, bastando neste caso o emprego da suggestão verbal para que as dôres desaparecessem e ella pudesse sahir espartilhada.

### Observação XIII

PARALYSIA ATROPHICA DA INFANCIA. — MELHORAS

Este caso de applicação psychotherapica refere-se a uma creança que obteve melhoras, posto que muito lentas, a qual estava soffrendo de *paralysis atrophica*, datando de annos.

As modificações foram sensiveis, sem embargo de ser lento e fastidioso o processo therapeutico neste caso particular.

### Observação XIV

PSEUDO-TORTICOLLIS (ARTHRITE DA ARTICULAÇÃO ATLOIDO-AXOIDÉA). — MELHORAS

Trata-se de uma menina affectada de torticollis grave, datando de mais de tres mezes, uma dessas

torções da cabeça que fazem o desespero da medicina; sendo muitas vezes baldados todos os recursos, inclusive a tenotomia, conforme ha exemplos.

Imobilisada como foi a cabeça durante mezes, tendo o mento em rotação á direita, na distancia de um quarto de circulo seguramente, os musculos cervicaes e escapulares deste lado se atrophiam, particularmente o esterno-cleido-mastoidêo, cujos feixes, reduzidos á condição de fitas delgadissimas, não se descobriam facilmente. Na pelle desse lado do pescoço notavam-se ao raspar com a unha ou mesmo ao perpassar do dedo, a chamada sugilação meningitica; a sua sensibilidade especial e geral estava embotada. Ao passo que na pelle do lado opposto do pescoço e nos musculos respectivos, em vez desses phenomenos dystrophicos e inhibitorios, ao contrario notavam-se os de dynamogenia, caimbras, hyperalgesia cutanea, etc. Demais, havia rigidez dos masseteres; desvio dos canaes aereo e esophagiano, tudo difficultando a mastigação, a deglutição e mesmo a respiração; e assim outros phenomenos.

Pois bem, graças ao emprego em sessões quotidianas de hypnotismo, quer da massagem, quer de formulas suggestivas, inhibitorias para o lado esquerdo do pescoço e dynamogenicas para as do lado direito, conseguiu-se combater a rigidez muscular e sensibilidade daquelles e incorporar e invigorar os da direita, estimulando a innervação trophica deste lado; a ponto que só o feixe sternal do sterno-cleido-mastoidêo tem hoje em dia a espessura do dedo pollegar, e sobretudo contrahe-se com o vigor preciso para reconduzir a face ao plano anterior do pescoço; toda esta melhoria no curto espaço de algumas semanas apenas.

Houve notaveis melhoras emquanto durou o tratamento psychico.

**Observação XV**

ECZEMA DAS MÃOS — INSOMNIA — CURA EM 20 DIAS

S... , negociante, soffre de um eczema das mãos, o qual zomba dos mais habéis especialistas por elle consultado e o traz em verdadeiro desespero.

A rogo do doente, foi submettido a uma sessão de hypnotismo e pôde-se logo suggerir-lhe algumas melhoras; porquanto elle quasi não podia dormir, passou noite tranquilla, o estado inflammatorio e phlyctenoso das mãos modificou-se.

No fim de seis dias achava-se S... tão melhor, que, devendo partir para a Europa, adiou por 15 dias a partida. Quando seguiu viagem foi quasi bom, tanto que, por ultimo, só temia elle a reproducção da molestia.

Mais tarde S... escreveu de Pariz participando sua cura.

**Observação XVI**

SCIATICA REBELDE — PHENOMENOS DYSPEPTICOS — CURA  
PELA SUGGESTÃO HYPNOTICA

X... , natural de Barbacena, fazendeira, de 63 annos de idade, solteira, de temperamento nervoso e constituição fraca, soffreu phenomenos hystericos aos 16 annos de idade e mais tarde rheumatismo chronico.

Havia oito mezes sentia uma dôr forte, que, partindo da chanfradura sciatica, se propagava pelas faces posterior e externa da côxa e perna direitas até a planta do pé, exacerbando-se á noite, com o movimento ou quando baixava a temperatura atmospherica.

Estava excessivamente magra, com a face contra-hida, gemendo muito e em decubito lateral esquerdo

(posição que guardava desde dous mezes) quando a examinei no dia 6 de Agosto de 1897, ás sete horas da noite.

Todos os órgãos dos diversos apparatus funcio-  
navam regularmente, menos alguns dos apparatus  
digestivo e nervoso; assim a doente tinha inappetencia,  
phenomenos dyspepticos, prisão de ventre, fraqueza  
muscular, especialmente no membro inferior direito,  
atrophia muscular, insomnia causada pela dôr que não  
cedera a cinco centigrammas de chlorydrato de mor-  
phina em injecção hypodermica no dia em que  
examinei-a.

Foi medicada durante oito mezes pelo fallecido  
collega Dr. Penna, de saudosa memoria, o qual  
empregou os diversos meios aconselhados para se  
combaterem as nevralgias em geral e em particular a  
sciatica, sem resultado satisfactorio; porquanto apenas  
algumas vezes a doente teve allivio passageiro. Dentre  
os remedios que ella usou citarei os seguintes: prepa-  
rados de opio, meimendro, estramonio, belladona,  
aconito, veratrina, aconitina, iod. de potassio, salicylato  
de sodio, sulfato de quinina, terebentina, vesicatorios,  
injecções hypodermicas de morphina, chloroformio,  
ether, preparados de ferro, de zinco, etc., etc., etc.

Em virtude deste estado propuz ao irmão da  
doente submettel-a á acção do magnetismo, de que  
esperava tirar algum proveito.

Obtido o devido consentimento da doente e das  
pessoas de sua familia, eu a magnetisei em tres  
minutos e fiz-lhe as seguintes suggestões verbaes:  
1.<sup>a</sup>, immediatamente depois que acordar, volte-se para  
o lado direito e conserve-se deitada desse lado; 2.<sup>a</sup>, não  
ha de sentir dôres fortes no membro inferior direito;  
3.<sup>a</sup>, 20 minutos depois que despertar do somno magne-  
tico, durma até amanhã, ás seis horas da manhã;

4.<sup>a</sup>, depois que acordar amanhã, levante-se e faça exercicios compatíveis com as suas forças, alimente-se bem, durma todas as noites, etc.; 5.<sup>a</sup>, não tenha dôr de cabeça, nem ardor nos olhos, nem incommodo algum proveniente do magnetismo.

Despertei a doente, que immediatamente depois, com grande admiração dos assistentes, collocou-se em decubito direito. Perguntando-lhe como ia passando da dôr, respondeu-me, comprimindo a côxa direita, que não sentia mais dôr alguma.

Vinte minutos depois dormia, e em um somno tranquillo e reparador se conservou até o dia seguinte, ás seis horas da manhã em que, acordando, vestiu-se e levantou-se da cama, amparada por pessoas de sua familia.

Dous mezes depois esta senhora fez uma viagem de tres leguas, a cavallo, e veio ao meu consultorio gorda, corada, sentindo apenas ligeiras dôres de vez em quando nas regiões correspondentes á chanfradura sciatica direita, á extremidade superior do peroneo e do malleolo externo do mesmo lado. Magnetisei-a novamente e fiz-lhe suggestão para não sentir mais dôres nesses logares. Desde essa época D. J. . . goza perfeita saude.

### Observação XVII

#### HYPNOSE OBSTETRICA. — SUCCESSO COMPLETO

X. . . , esposa de um telegraphista, de 29 annos de idade, hysterica, de temperamento lymphatico e constituição fraca, natural do Rio, multipara, começou a sentir dôres de parto no dia 25 de Julho de 1887, ás 11 horas da noite. No dia seguinte, ás sete horas da manhã, examinando-a, encontrei o collo do utero com

uma dilatação egual a uma moeda de 40 réis, atravez da qual fazia ligeira saliencia a bolsa das aguas. A parturiente estava muito impressionada, exausta, tinha dôres fortes e contracções irregulares do utero. Verifiquei que a creança apresentava-se de occiput, não podendo ainda determinar a posição.

Tendo esvasiado o recto e a bexiga, propuz ao marido magnetisal-a. Sendo acceita a minha proposta, magnetisei-a e neste estado a conservei até ás nove e tres quartos da manhã, em que nasceu a creança. Durante este tempo as contracções tornaram-se regulares, o collo dilatou-se, verifiquei que a creança estava em posição O. I. E. A. e o parto teve logar sem a parturiente manifestar dôres, pois apresentava a physionomia placida e serena e não gemia, quer durante, quer nos intervallos das contracções uterinas. A creança nasceu viva e hoje está forte e gorda.

### Observação XVIII

HEMIPLEGIA HYSTERICA TOTAL. — CURA EM UMA SESSÃO  
COM HYPNOTISAÇÕES GERAL E PARCIAL

X. . . , senhora de um professor de piano, natural do Rio, hysterica, de temperamento lymphatico e constituição fraca, de vinte e tantos annos de idade, multipara, soffreu metro-peritonite após um parto e tem os dedos médio, annular e minimo da mão esquerda retrahidos em consequencia de rheumatismo agudo e atrophia dos extensores dos dedos da mão esquerda.

No dia 14 de Fevereiro do corrente anno, á noite, teve ligeiro incommodo moral e no dia seguinte de manhã, repentinamente apresentou-se hemiplegica do lado direito, com paresia de lingua, ptosis, etc., etc.

Pelos commemorativos que obtive, e pelo exame que fiz, acreditei tratar-se de uma hemiplegia hysterica, que é mais frequente do lado direito. Tendo o consentimento da doente e do marido, magnetisei-a e fiz-lhe as seguintes suggestões verbaes: « a senhora está sã; depois que acordar, ha de andar e fallar perfeitamente bem e fazer todos os movimentos com o seu membro superior direito ». Despertando-a, notei que a ptosis e paresia da lingua haviam desaparecido e a paralyasia dos membros tinha diminuido sensivelmente, tinha-se transformado em paresia. Magnetisei então os membros direitos sómente, fazendo a doente ter convulsões, contractura, paralyasia completa, etc., dos mesmos; e quando suspendi a magnetisação local, a doente estava completamente restabelecida, estado em que ainda se conserva hoje.

### Observação XIX

#### EPILEPSIA. — CURA TEMPORARIA

C..., de 17 annos de idade, estudante de preparatorios, natural da Oliveira, provincia de Minas, de constituição forte e temperamento sanguineo, soffria epilepsia desde a idade de dous annos e foi tratado por alguns dos mais distinctos collegas do Rio e deste Estado e apenas passou poucos mezes sem ter ataques durante os 15 annos da molestia. Ultimamente tinha accessos quotidianos e em alguns dias 20 e mais ataques, notando-se que estes eram mais frequentes durante a noite.

No dia 6 de Agosto de 1887, indo examinar este moço, encontrei-o em um dos ataques e tive occasião de verificar que elle soffria realmente de epilepsia, como haviam diagnosticado o nosso pranteado mestre

Conselheiro Barão de Torres Homem e outros collegas.

Tinha usado improficuamente diversas medicações por isso propuz ao digno director do collegio em que estava o menino, empregar o magnetismo, a ver si conseguia melhorar pelo menos o seu estado.

Obtido, depois de alguma reluctancia razoavel, o consentimento do director, magnetisei o menino e fiz-lhe suggestão para que não tivesse os ataques durante oito dias. O menino passou 10 dias sem ataques, e na decima noite soffreu dous. No dia seguinte magnetisei-o novamente e fiz-lhe suggestão para não ter mais ataques. Desde essa occasião até Fevereiro do corrente anno passou o menino perfeitamente bem, sem ter ataques, e pôde fazer tres ou quatro exames de preparatorios, nos quaes foi approvado plenamente.

Em Fevereiro, voltando para o collegio, teve alguns ataques. Foi novamente magnetisado, e até hoje está gosando perfeita saude.

Não creio que este moço esteja curado de sua terrivel molestia; mas apresento a observação para mostrar que, quando pelo magnetismo não se chega a curar a epilepsia, ao menos afastam-se os ataques, o que é um grande resultado.

### Observação XX

INSOMNIA. — DYSPNÉA. — INCONTINENCIA DE URINA. —  
 CONVULSÕES FIBRILLARES. — DORES. — TREMOR (CASO  
 DE ESCLEROSE CEREBRO-ESPINHAL MULTIPLA). —  
 ATTENUAÇÃO. — CURA TEMPORARIA DOS SYMPTOMAS.

A..., senhora de um distincto engenheiro e professor de mathematicas aposentado, de 65 annos de dade, mãe de numerosa familia, de temperamento

sanguineo e constituição regular, natural de Barbacena, soffreu rheumatismo agudo por diversas vezes e teve molestias communs. Ha cinco annos soffre de esclerose-espinhal multipla, de que tem sido tratada por mim e por muitos distinctos e illustrados collegas, como sejam os meus fallecidos mestres de saudosa memoria Conselheiro Barão de Torres Homem, Dr. João Silva, Drs. Mello Brandão, Ramos, etc.

Apresentava dôres tabeticas, tremor, convulsões fibrillares, insomnia, dyspnéa, emissão involuntaria das urinas durante a noite, etc., etc., que se tornaram rebeldes a diversas medicações a que no principio cediam. Magnetisei-a por diversas vezes, quer geral, quer localmente, e com este meio tenho conseguido fazer desaparecerem por muitos dias os symptomas acima relatados, dando por este modo allivio á doente.

### Observação XXI

PANARICIO. — DILATAÇÃO EM HYPNOSE. —  
SUCCESSE RELATIVO

J. . ., natural do Rio, de vinte e tantos annos de idade, constituição fraca e temperamento lymphatico, apresentou-se com um enorme panaricio na mão direita para ser operado na sala de consultas do Hospital do Carmo, em Setembro de 1887. A pedido do illustrado cirurgião do Hospital, o distincto collega Dr. Alfredo Guimarães, magnetisei-o, e neste estado soffreu a incisão do panaricio, sentindo ligeira e momentanea dôr; porque despertasse gemendo, fil-o dormir novamente. Mais duas vezes foi este doente

operado em estado hypnotico, sendo uma directamente magnetizado por mim e na outra por uma carta que o illustrado collega Dr. Botto escrevera em meu nome e dera-lhe a ler.

### Observação XXII

#### APHONIA HYSTERICA.—CURA EM UMA SESSÃO

M..., de 35 annos de idade, mineira, preta, entrou para a Santa Casa de Barbacena, para se tratar de incommodos uterinos em principio de Fevereiro do corrente anno. Após sua entrada teve um ataque hysterico e ficou completamente aphonica. Havia alguns dias que permanecia neste estado, quando, acompanhando a visita do distincto collega encarregado da enfermaria em que estava a doente, magnetizei-a e fiz-lhe suggestão para que logo que acordasse pudesse fallar. Sendo despertada a doente, pôde immediatamente fallar como antes do ataque.

### Observação XXIII

#### GASTRO-ENTERALGIA.—CURA EM UMA SESSÃO

M..., senhora de um illustrado lente de uma de nossas escolas superiores, teve uma forte gastro-enteralgia devida á indigestão em uma das noites de Fevereiro passado. Dei-lhe um purgativo salino e em seguida magnetizei-a e fiz-lhe suggestão para que acordasse sem dôr. Despertei-a e com satisfação vi que fôra seguido de optimo resultado este meio.

**Observação XXIV**

NEURALGIA DENTARIA.—ABLAÇÃO DURANTE  
A HYPNOSE, SEM DÔR

A... D..., negociante, natural de Entre-Rios, Minas, de vinte e tantos annos de idade, soffreu em Janeiro do corrente anno uma neuralgia facial, tendo por ponto de partida uma carie dentaria. Soffria dôres horribes havia tres dias, as quaes se propagavam ás regiões temporal e supraorbitaria e apenas haviam cedido momentaneamente a uma injeccão hypodermica de morphina para voltarem com maior intensidade. Magnetisei-o e em estado hypnotico o conservei por duas horas, tempo preciso para mandar buscar em nossa casa uma pinça, com que extrahi-lhe o dente cariado, causa da neuralgia.

**Observação XXV**

EPILEPSIA.—CURA TEMPORARIA

A..., fazendeiro, natural de Queluz, Minas, de trinta e tantos annos de idade, de temperamento lymphatico e constituição regular, havia tres para quatro annos soffria ataques epilepticos de que tinha sido tratado sem resultado por diversos collegas. Em Novembro de 1887 magnetisei-o e fiz-lhe suggestão para que nunca mais tivesse ataque e até hoje, sou informado, não os teve.

**Observação XXVI**

ATAQUE HYSTERIC.—SUSTADO PELO HYPNOTISMO

M..., natural do Rio, de temperamento lymphatico e constituição fraca, estava em tratamento de hysteria

aos cuidados do illustrado collega, professor Dr. Erico Coelho, quando em Setembro do anno passado teve um fortissimo ataque em minha presença, exigindo muito esforço para contel-a na cama improvisada na sala em que estavamos. Fil-a dormir immediatamante e disse-lhe que no fim de dous minutos acordasse sem o ataque. Findos os dous minutos, esta moça despertou sem sentir incommodo algum.

### Observação XXVII

COLICAS NEPHRITICAS.—SUSTADAS PELA SUGGESTÃO  
HYPNOTICA

D. M..., senhora de um advogado, hysterica, soffria intensissimas colicas nephriticas, e por diversas vezes viu-as cessar por suggestões feitas em estado hypnotico.

### Observação XXVIII

ATAQUES HYSTERICOS.—SUSTADOS PELO HYPNOTISMO.—  
TOSSE NERVOSA.—GASTRO-ENTERALGIA.—CURA

A..., preta, de vinte e tantos annos de idade, soffria de hysteria com todas as suas manifestações; assim, tinha ataques quotidianos, e nos intervallos era perseguida por uma tosse nervosa, gastralgia e enteralgia, que muito a incommodavam.

Sendo magnetisada por mim em diversas occasiões, viu-se livre da tosse, da gastralgia e enteralgia e dos ataques, por meio de suggestões.

Os ataques hystericos foram substituidos por catalepsia, ataque este que eu tenho sempre feito desapparecer por meio do magnetismo e suggestões em dous minutos. Por diversas vezes tenho feito cessar em

um ou dous minutos ataques hystericos fortes por meio do magnetismo em diversos doentes.

### Observação XXIX

NOSOMANIA. — HYPERKYNESE CARDIACA. — CURA

M..., natural do municipio de Barbacena, empregado no fôro, de vinte e tantos annos de idade, de constituição forte e temperamento sanguineo, soffria de hypochondria com os symptomas de dyspepsia flatulenta e hyperkynese cardiaca, e scismava soffrer diversas molestias, especialmente lesão organica do coração, pelo que consultava sempre a medicos e vivia muito triste.

Por meio do magnetismo e de suggestões verbaes fiz-lhe desapparecer a scisma, a hyperkynese cardiaca e o abatimento moral em que vivia; tratando-o depois da dyspepsia com os medicamentos apropriados para isso.

### Observação XXX

VERTIGENS — NAUSEAS — CURADAS PELA HYPNOTHERAPIA

F..., natural do Rio, professor de piano, de temperamento nervoso e constituição regular, de vinte e tantos annos de idade, viajava commigo na E. de F. Central em dias de Setembro de 1887, quando foi accommettido de nauseas, pallidez, vertigem, devidas a oscillações do vagão; magnetisei-o e fiz-lhe suggestões verbaes para não ter as nauseas e mais phenomenos que o incommodavam, e despertei-o. Com muita satisfação fez o Sr. F. M., sem sentir incommodo algum, o resto de sua viagem até ao Rio durante 10 dias.

**Observação XXXI (\*)**

HYSTERIA CONVULSIVA.—CURA

Joan . . . , 35 annos, branca, solteira, natural de Belém, (Cachoeira).

Ataques nervosos frequentes, succedendo sempre a sensação de bolo que sobe-lhe da região hypogastrica até a parte superior do esophago, produzindo-lhe uma quasi asphixia; sobrevem um tremor nervoso em todo o corpo e logo após, a crise, que dura de alguns minutos a algumas horas.

De alta estatura, essa doente tem uma apparencia robusta e ao exame que procedemos, notamos um grande enfraquecimento na construcção muscular e grande anesthesia do reflexo pharyngiano.

Data a sua molestia de dous annos e cinco mezes, sem que tivesse sentido, anteriormente, uma só manifestação hysterica.

Apresentou-se ao Hospital de Misericordia de Cachoeira, onde veio para nos consultar.

Fizemos-lhe esta primeira pergunta:— Então soffre de ataques? Ao que respondeu com uma crise furiosa, que immediatamente fizemos cessar, empregando a suggestão, sem que esta mulher que nos via pela primeira vez, jamais tivesse sido hypnotisada.

Tentamos, depois d'isso, adormecel-a, mas não conseguimos, mesmo nas ultimas sessões, sinão uma resolução muscular com ligeiro espasmo palpebral, percebendo quanto a cercava e lembrando-se de quanto ouvira, durante a ligeira hypnose em que cahia.

Entretanto, contentamo-nos com isso, desde que as suggestões tinham o mesmo valor que se ella dormisse profundamente.

(\*) Estas ultimas observações foram extrahidas da these inaugural do Dr. A. B. Prager.

Apenas foram realizadas cinco sessões, sendo a ultima na vesperã de nossa partida para a capital; passaram-se já quatro mezes e as noticias ultimamente recebidas, confirmam a cura que suppunhamos ter obtido.

### Observação XXXII

#### NEURASTHENIA — CURA

Mart. . . ., doente do Hospital de Misericordia da Cidade de Cachoeira, parda, 42 annos, victima desde os 16 annos até os 35 annos de idade, de ataques nervosos. Desta data em diante, estes foram substituidos por caimbras intensas para o lado dos membros, vontade de dormir, este somno acompanhando-se de cephalalgias e prolongando-se durante o dia por muitas horas.

Tinha nauseas, vomitos, gastralgias, inappetencia, constipação e irregularidade nas regras. Apresentava um ar de imbecilidade que se patenteava ao primeiro exame.

Iniciamos o tratamento psycho-therapico, e á proporção que as sessões se succediam, com o maior exito, viamos desaparecerem a somnolencia, as nauseas, as dôres estomacaes, as cephalalgias e, cessando com o desaparecimento d'estes soffrimentos, aquelle ar de estupidez e de abatimento.

Hoje, após o pequeno numero de oito sessões, praticadas durante 18 dias, acha-se curada e empregada no Hospital, como ajudante de cozinheira.

## RESUMO DAS OBSERVAÇÕES

Clinica do Dr. Erico Coelho

- 1 — Lypemania religiosa. — *Grandes melhoras.*
- 2 — Colpo-perineoplastia. — *Praticada sem dôr, no somno hypnotico.*
- 3 — Paraplegia post-partum. — *Cura.*
- 4 — Mutismo absoluto, datando de 30 annos. — *Cura pela suggestão.*
- 5 — Beriberi. (Forma mixta, marcha aguda). — *Cura.*
- 6 — Phtisica. — Anorexia rebelde. — *Cura completa pela suggestão (\*). Levantamento do moral.*
- 7 — Beriberi. — Paralysis completa dos membros abdominaes, antebraços e mãos. — *Falsas contracturas. — Cura temporaria por suggestões hypnoticas.*
- 8 — Beriberi. — Edema exagerado dos membros abdominaes. — *Melhoras pela suggestão hypnotica.*
- 9 — Ulcera do estomago. — Gastralgias violentas. — Vomitos. — Anorexia. — *Cura das manifestações symptomaticas.*
- 10 — Enxaquecas intensissimas. — *Grandes melhoras.*
- 11 — Abcesso da fossa illiaca externa, *operado durante a hypnose, sem dôr.*
- 12 — Unha encravada. — *Operação durante a hypnose.*
- 13 — Paralysis atrophica da infancia. — *Melhoras.*
- 14 — Pseudo-torticolis. (Arthrite da articulação atloido-axoidéa. — *Melhoras.*
- 15 — Eczema da mãos. — *Insomnia. — Cura.*

(\*) Neste caso a cura referir-se-á aos symptomas apenas. (Barros Filho).

## Clinica do Dr. Moraes Jardim

- 16 — Sciatica rebelde. — Phenomenos dyspepticos. — *Cura* pela suggestão hypnotica.
- 17 — Hypnose obstetrica. — *Successo* completo.
- 18 — Hemiplegia hysterica total. — *Cura* em uma sessão com hypnotisações geral e parcial.
- 19 — Epilepsia. — *Cura* temporaria.
- 20 — Insomnia. — Dyspnéa. — Incontinencia de urina. — Convulsões fibrillares. — Dôres. — Tremor. — (Caso de esclerose cerebro-espinhal multipla). — Atenuação. *Cura* temporaria dos symptomas.
- 21 — Panaricio. — Dilatação em hypnose. — *Successo* relativo.
- 22 — Aphonia hysterica. — *Cura* em uma sessão
- 23 — Gastro-enteralgia. — *Cura* em uma sessão.
- 24 — Nevralgia dentaria. — *Ablação* durante a hypnose, sem dôr.
- 25 — Epilepsia. — *Cura* temporaria.
- 26 — Ataque hysterico. — *Sustado* pelo hypnotismo.
- 27 — Colicas nephriticas. — *Sustadas* pela suggestão hypnotica.
- 28 — Ataques hystericos. — *Sustados* pelo hypnotismo. — Tosse nervosa. — Gastro-enteralgia. — *Cura*.
- 29 — Nosomania. — Hyperkynese cardiaca. — *Cura*.
- 30 — Vertigens. — Nauseas. — *Curadas* pela hypnotherapy.

## Clinica do Dr. A. B. Pragner

- 31 — Hysteria convulsiva. — *Cura*.
- 32 — Neurasthenia. — *Cura*.



Proposições

# PROPOSIÇÕES

---

## PRIMEIRA SECÇÃO

### *Physica medica*

#### I

Hypnoscopio é um pequeno aparelho, magnetico, em fórma de tubo, nikelado, de aço Allevard, com o peso de 169 grammas.

#### II

Segundo seu inventor, Julian Ochorowicz, os individuos hypnotisaveis são sensiveis a seu magnete hypnoscopio—, o qual é collocado no dedo indicador do paciente.

#### III

Para o fim a que é proposto, o hypnoscopio de Ochorowicz não tem importancia alguma; todos os seus effeitos partem da suggestão, propria do paciente ou alheia,

## Chimica inorganica

### I

Bromureto de potassio é um composto inorganico que se obtem derramando-se bromo, por pequenas quantidades, sobre uma solução aquosa de potassa.

### II

Tem largo emprego em medicina, como valioso calmante, sendo usado, com especialidade, contra a epilepsia e a hysteria.

### III

É empregado na dóse de 1 a 4 grammas por dia, podendo ir essa a 10.

## Chimica organica e biologica

### I

Lactatos são saes organicos, na sua maior parte soluveis na agua e mesmo no alcool fervente, crystallizando-se, quasi todos, ou em mamillos, ou em agulhas sedosas.

### II

O accumulo, sobretudo, de lactatos na substancia cellular, impedindo os processos de oxydações intersiticiaes, necessarios á manutenção da actividade cerebral, representa a hypothese, pela qual Preyer pretende explicar a producção do somno hypnotico,

## III

Comquanto essa theoria tenha a seu favor os modernos estudos do professor Bouchard, conta ella pequeno numero de adeptos.

## SEGUNDA SECÇÃO

**Botanica e zoologia medicas**

## I

Os zooparasitas ou permanecem na superficie do corpo, sendo assim *epizoarios*, ou se desenvolvem nos orgãos internos, sendo então *entozoarios*.

## II

Os insectos pertencem ao grupo dos *epizoarios* (pulga, piolho, etc.).

## III

Os vermes e os protozoarios pertencem ao grupo dos *entozoarios* (foraminiferos, tœnias, etc.).

**Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular**

## I

A therapeutica, constituindo a fracção mais importante da medicina, é a sciencia que pesquisa os meios de tratar as molestias.

## II

Os meios de que a medicina lança mão para esse fim são chamados agentes therapeuticos.

## III

Esses representam-se por dous grupos distinctos: os *ponderaveis*, chamados propriamente medicamentos, bem como, os bromuretos, ioduretos, saes de quinina, e os *imponderaveis*, taes como, a electricidade, o calor, o hypnotismo e a suggestão.

**Chimica analytica e toxicologica**

## I

Para a pesquisa da albumina na urina ordinariamente lança-se mão do acido azotico.

## II

Sobre este acido, contido mesmo em pequena porção no provete, lança-se a urina, previamente filtrada, gotta á gotta.

## III

Se a urina contem albumina, esta coagula-se com uma côr branca, não desapparecendo pelo calor e sendo insoluvél no alcool.

## TERCEIRA SECÇÃO

### **Anatomia descriptiva**

#### I

Os centros nervosos acham-se contidos na cavidade cranio-rachidiana, sendo que o encephalo occupa o craneo e a medulla espinhal, o canal rachidiano.

#### II

Esses centros são formados por uma massa de substancia essencialmente differente da que constitue os nervos e que se chama — substancia nervosa.

#### III

Essa substancia consta de duas partes distinctas:— substancia branca e substancia cinzenta.

### **Histologia**

#### I

As partes brancas da substancia nervosa de que são formados os centros nervosos são representadas por fibras nervosas.

#### II

As partes cinzentas são representadas por cellulas nervosas.

## III

Todas essas cellulas são unidas entre si por fibras.

**Anatomia medico-cirurgica**

## I

A medulla espinhal dá nascimento, por pares, aos nervos rachidianos.

## II

Cada nervo nasce por duas raizes, uma anterior e outra posterior.

## III

Essas raizes percorrem no canal rachidiano um certo trajecto antes de sahir pelo buraco de conjugação que lhes é destinado.

## QUARTA SECÇÃO

**Physiologia**

## I

O sentido da audição tem por effeito dar-nos a percepção das ondas sonoras que os corpos em vibração produzem no meio ambiente.

## II

Essa percepção dá-se em nós, graças ao nervo do 8.º par — nervo auditivo.

## III

De todos os sentidos o da audição é o que melhor se presta para a obtenção da hypnose pelas suggestões verbaes.

**Anatomia e Physiologia pathologicas**

## I

As degenerações secundarias da medulla manifestam-se sob duas formas differentes: são ascendentes ou descendentes.

## II

As primeiras têm por séde os cordões de Goll—posteriores—.

## III

As segundas têm por séde os cordões de Türck—anteriores—.

**Pathologia geral**

## I

A hereditariedade domina o conjuncto dos phenomenos da pathologia mental com a mesma ordem, com a mesma energia que n'uma mesma descendencia se vêm dominar as semelhanças physicas e moraes. (Dr. J. Luys).

## II

A loucura materna, sob o ponto de vista da hereditariedade, é mais grave que a do pae.

## III

A transmissão da loucura materna é mais para temer-se ás filhas do que aos filhos, e vice-versa.

## QUINTA SECÇÃO

**Medicina legal**

## I

Toda pessoa susceptível de ser posta no estado somnambulico profundo póde se tornar um verdadeiro automato, recebendo suggestões verbaes que são percebidas e exteriorisadas. ( Delbœuf ).

## II

O somnambulo póde tornar-se, sem que d'isso elle tenha conhecimento, autor de actos criminosos, morte, envenenamento, etc. É um criminoso inconsciente.

## II

Em casos dessa ordem o criminoso, autor do facto material, é irresponsavel, posto que obrou por vontade alheia, sem liberdade alguma; toda criminalidade recae, portanto, sobre o autor da suggestão, a quem se deve procurar e punir.

## Hygiene

### I

A filtração da agua é em medicina uma medida de alto valor prophylatico, sobre tudo quando reinam epidemias.

### II

Os apparelhos que se destinam a esse fim são em crecido numero e de variadas formas.

### III

Delles o mais communmente empregado é o filtro de Chamberland, visto preencher melhor o fim a que é destinado.

## SEXTA SECÇÃO

### Pathologia Cirurgica

#### I

Nos ferimentos por armas de fogo nota-se ordinariamente irregularidade e, sobretudo, ausencia de hemorrhagia.

#### II

Segundo a forma, natureza e velocidade do projectil, os ferimentos variam de gravidade.

## III

Nos ferimentos causados em pequena distancia notam-se, além da lesão causada pelo projectil, a qual póde ser insignificante, os efeitos da polvora, ou que substancia fôr, em deflagração.

**Operações e aparelhos**

## I

Talha hypogastrica é uma operação que tem por fim a extracção de um calculo vesical, através de uma incisão feita na parede abdominal e na bexiga, sobre a região hypogastrica.

## II

O cirurgião deverá sempre esforçar-se por deixar incolume a cavidade peritoneal, na execução desse trabalho operatorio.

## III

Da talha hypogastrica a complicação que mais amedronta é a infiltração da urina no tecido cellular peri-vesical.

**Clinica Cirurgica (primeira cadeira)**

## I

Os calculos vesicaes podem ser tratados ou por intervenção medica simplesmente ou pela cirurgia.

## II

O tratamento medico não tem sido seguido de bons resultados.

## III

Sómente o tratamento cirurgico tem sido seguido de bom exito e hoje é quasi o unico empregado.

### **Clinica Cirurgica (segunda cadeira)**

## I

As cystites do collo trazem consigo dôres insupportaveis, sobretudo, durante a emissão da urina.

## II

Essas dôres podem ser attenuadas consideravelmente pela suggestão hypnotica, facilitando ao doente extraordinariamente a micção.

## III

A superexcitação nervosa que afflige tanto ao doente é um symptoma que facilmente póde ser de prompto extincto pela suggestão.

## SETIMA SECÇÃO

### **Pathologia Medica**

## I

Choréa, ainda chamada dansa de S. Guido, é uma molestia que consiste em movimentos continuos, irre-

gulares e involuntarios de um certo numero dos orgãos movidos pelo systema locomotor voluntario.

## II

Ella ataca, sobretudo, as moças e é muitas vezes occasionada por emoções vivas, uma commoção cerebral, superexcitação das funcções do cerebro, etc., coincidindo frequentemente com uma menstruação difficil.

## III

No tratamento da choréa é de muita indicação o emprego da suggestão hypnotica; com ella pode-se obter esplendidos resultados.

**Therapeutica**

## I

Psychotherapia é um methodo de tratamento que tem por base a suggestão e a hypnose.

## II

A suggestão póde ser empregada em estado de vigilia ou estando o individuo sob a hypnose, bem como pode-se fazer simplesmente, conforme o caso, o emprego desta.

## III

Bem como todos os agentes therapeuticos tem a sua posologia propria a que o medico deve rigorosa-

mente attender, no hypnotismo ha diversas considerações a attender-se, entre ellas a de ser apenas elle utilisado e empregado por pessoa competente e autorizada.

### **Clinica Propedeutica**

#### I

Durante o somno normal os movimentos respiratorios, em todos os individuos, são menos frequentes do que no estado de vigilia.

#### II

No adulto o numero das respirações por minuto é ordinariamente de 16 a 24.

#### III

Durante o somno hypnotico esse numero póde, graças a suggestão, ser accentuadamente augmentado ou diminuido.

### **Clinica Medica (primeira cadeira)**

#### I

No tratamento do alcoolismo chronico e suas variedades clinicas as suggestões hypnoticas são de incontestavel influencia.

#### II

As suggestões hypnoticas mostram-se de effeito verdadeiramente surpreendente nas formas allucinativas do alcoolismo chronico.

## III

O levantamento do moral, graças ao methodo suggestivo, concorre muito para a cura completa.

**Clinica Medica (segunda cadeira)**

## I

Dysmenorrhéa é um estado pathologico que consiste no escoamento difficil do fluxo menstrual; é uma menstruação difficil.

## II

Sempre a dysmenorrhéa acompanha-se de dôres, ás vezes intensissimas, sensação de calor pelo ventre, etc.

## III

Pela suggestão hypnotica consegue-se a cura dessa molestia e, consequentemente, de todos os seus symptomas.

## OITAVA SECÇÃO

**Obstetricia**

## I

O aborto é um acto que póde ser natural, accidental ou provocado.

## II

Além das muitas causas, pelas quaes o aborto póde ser provocado, taes como, as violencias, abusos de certos medicamentos, etc., conta-se como de effeito certo, a simples suggestão hypnotica.

## III

A doente, voltada á vigilia, após o aborto, não terá ordinariamente lembrança do que se passou e poderá mesmo muitas vezes, esquecer-se de que estava grávida; dahi, a possibilidade de muitos crimes.

**Clinica Obstetrica e Gynecologica**

## I

A epocha do parto, em tempo proprio, varia entre 260 a 280 dias depois da concepção.

## II

Além de outras divisões, o parto póde ser natural ou não natural, segundo elle se faz pelos unicos esforços da natureza ou se exige a applicação da mão, só ou armada de instrumentos proprios.

## III

O trabalho do parto póde ser feito debaixo do somno hypnotico, poupando a parturiente ás dôres e facilitando consequentemente a expulsão do feto.

## NONA SECÇÃO

**Clinica Pediatrica**

## I

A diarrhéa verde é uma das mais poderosas causas da grande mortalidade das crianças na primeira infancia.

## II

Ella é devida a um bacillo especial, estudado por Damaschino.

## III

Entre os medicamentos empregados para comba tel-a, o acido lactico é o de melhores effeitos.

## DECIMA SECÇÃO

**Clinica Ophthalmologica**

## I

Entre as manifestações sensoriaes que se originam da hysteria contam-se como frequentes as perturbações da visão.

## II

Essas perturbações podem chegar ao ponto de causar absoluta cegueira hystérica.

## III

O emprego da psychotherapia tem dado esplendidos resultados nesses casos.

## DECIMA PRIMEIRA SECÇÃO

**Clinica Dermatologica e Syphiligraphica**

## I

A gomme é uma das manifestações da syphilis constitucional.

## II

A evolução dessa manifestação syphilitica se faz em quatro periodos.

## III

Ella, porém, não percorre sempre todos esses periodos.

## DECIMA SEGUNDA SECÇÃO

**Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas**

## I

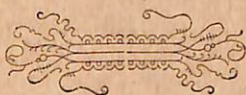
Em quasi todas as molestias psychicas o tratamento pela suggestão dá resultados favoraveis.

## II

A epilepsia não é uma molestia de todo rebelde á suggestão hypnotica, como querem alguns.

## III

Nas molestias mentaes o hypnotismo póde prestar bons serviços, fazendo-se a intervenção da suggestão, por uma technica especial, no individuo durante o somno normal.



*Visto.*

*Secretaria da Faculdade de Medicina e Pharmacia  
da Bahia.*

*26 de Setembro de 1898.*

O Secretario,

DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES.